



A UNIÃO

João Pessoa, domingo, 12 de julho de 2009



[ANO CXVI - NÚMERO 123]

© ORTILO ANTÔNIO



© FOTOS: BRANCO LUCENA

Especialistas discutem novo modelo de segurança em JP

A conferência é um espaço destinado à elaboração de propostas que possam ser utilizadas para a implantação de uma nova Política Nacional de Segurança Pública. **P. 24**



► Brasil Mostra Brasil atrai 140 mil visitantes

Em sua 15ª versão, a multifeira conta com o apoio de **A União**, da Rádio Tabajara e de outros órgãos estaduais. Encerramento acontece hoje à noite. **P. 5 e 24**

► GOVERNO DESENVOLVE PROJETO DE ESTÍMULO À AMAMENTAÇÃO E À DOAÇÃO DE LEITE. **P. 8 e 9**



► PARAÍBA TEM MÉDIA DE 86 MIL CARROS COM MAIS DE 10 ANOS

Grande parte dos veículos velhos, que apresentam problemas sérios de estrutura, costuma circular somente nos bairros periféricos das principais cidades e nos municípios interioranos, onde a fiscalização no trânsito não é intensa. **P. 6**



► ALGODÃO COLORIDO E ORGÂNICO GANHA MAIS ESPAÇOS NO PROCESSO PRODUTIVO PRATICADO NA PB. suplemento especial

mais Associação Paraibana de Imprensa terá eleições nos dias 24 e 25. **P. 11**

EDITORIAL

Nordeste melhor

Os governadores do Nordeste tiveram mais uma oportunidade, na sexta-feira em João Pessoa, para aprofundar as questões de desenvolvimento da região, apresentando propostas cabíveis e exequíveis.

Conforme a palavra do gestor estadual, José Maranhão, foram discutidos pontos importantes relacionados à problemática administrativa da Paraíba e do Nordeste. O ponto que pareceu mais comum a todos direciona para as desigualdades regionais e sociais.

No campo das desigualdades regionais ainda há uma enorme ponte separando as regiões, economicamente, e de modo a pesar interiormente para o Nordeste. Por isso que foi, à unanimidade dos gestores, a reivindicação de mais obras o pires a mão.

São obras que visam, justamente, reduzir as desigualdades regionais. O governador da Paraíba, no entanto, não se mostrou muito otimista quanto ao atendimento imediato das reivindicações.

Ele argumentou: "Avançamos nas discussões em favor da resolução dos problemas da região, mas não se espera soluções imediatas para as reivindicações apresentadas". Somente a médio e longo prazos será possível obter os resultados desejados.

De imediato, é preciso começar obras de infra-estrutura para que João Pessoa seja uma cidade-satélite de Recife e Natal. É tirar proveito da realização da Copa do Mun-

do em 2014 nestas duas cidades vizinhas. A Paraíba terá condições de oferecer espaços esportivos, culturais e hoteleiros para abrigar atletas e turistas.

Nesse sentido, foi destaque a presença de três ministros (Cultura, Turismo, Esportes). Os benefícios nestas áreas virão mais facilmente. O ministro da Cultura, Juca Ferreira, lembrou que 90% das cidades nordestinas não possuem museus ou centros de cultura. Veja uma realidade que afeta a educação.

Na sequência turística, há a previsão de cruzeiros marítimos no período da Copa do Mundo de 2014 e a promoção de novos investimentos para reforma e ampliação dos aeroportos nordestinos. Assim, o Prodetur foi discutido e avaliado, cujas verbas serão liberadas para a infraestrutura de meios que possibilitem melhor fluxo do turismo.

O ancoradouro de queixas dos governadores foi, sem dúvida, a queda de receita, afetada por cotas menores do Fundo de Participação dos Estados. É claro que os gestores querem medidas compensatórias de receita. A Paraíba está em situação mais vexatória, em razão da 'guerra' político-partidária que se instalou no Legislativo.

O resultado do fórum reflete, porém, uma observação de que o Nordeste está melhor. Não tanto quanto desejaríamos que estivesse. Porque as carências da nação nordestina ainda são muitas. Mas que está melhor, está.

UNinforme

Inflação aponta alta para as pessoas da 3ª Idade



O Índice de Preços ao Consumidor da Terceira Idade (IPC-3i) teve variação de 1,15% no segundo trimestre de 2009, puxado principalmente pela alta dos custos com habitação. Com o resultado, o indicador, que mede os custos para famílias majoritariamente compostas por indivíduos com mais de 60 anos, ficou ligeiramente acima do IPC geral, que subiu 0,98% no mesmo período. Com o resultado de abril a junho, a variação acumulada em 2009 passou para 2,68%.

TJ apresenta balanço das Câmaras Civil e Criminal

As quatro Câmaras Cíveis e a Criminal do Tribunal de Justiça da Paraíba julgaram 1.053 processos, em 20 sessões, durante o mês de junho,

conforme relatórios divulgados pelas assessorias técnicas dos colegiados. O número total inclui as decisões terminativas. Os relatórios destacam as apelações, tanto cíveis como criminais, por serem maioria dos processos.

População de Bayeux vota para o conselho tutelar

Hoje, vão acontecer as eleições para escolha dos conselheiros tutelares em Bayeux. As urnas vão estar disponíveis em 15 escolas municipais e estaduais e a população poderá escolher entre os 27 candidatos que estão concorrendo às vagas, das 8 horas às 17 horas.

Sesc e Senac inscrevem para processo seletivo

O Serviço Social do Comércio (Sesc) e o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac) inscrevem até o próximo dia 24 para o processo seletivo que visa o preenchimento de

60 vagas para o quadro permanente das instituições, além de formação de cadastro reserva. Para o Sesc, são 26 vagas distribuídas nas unidades de João Pessoa, Campina Grande, Guarabira, Patos, Sousa e Cajazeiras. Já o Senac oferece 34 vagas para a Capital, Campina Grande e Cajazeiras.

Celeridade na Vara de Trabalho de Santa Rita

Enquanto o Fórum de João Pessoa está passando pela experiência do primeiro mês de funcionamento do processo eletrônico, a 1ª Vara do Trabalho de Santa Rita já convive com essa realidade há um ano. Nesse período, o prazo médio de tramitação de um processo, que era de 48 dias, caiu para 12 dias; o prazo de conclusão para despacho, que era de três a cinco dias, caiu para 24 horas. O cumprimento do despacho, que levava de dois a quatro dias, agora é feito de 24 a 48 horas.



Chico Cardoso

chicocardoso_cz@hotmail.com

Os garotos de ouro
2º Capítulo

Para comemorar os cinquenta anos de abertura do Seminário Nossa Senhora da Assunção de Cajazeiras tive a feliz idéia de escrever o livro intitulado "OS GAROTOS DE OURO", cuja festa de lançamento aconteceu no dia 20 de agosto do ano de 2005, no Salão Nobre da Estância Termal do Brejo das Freiras, com a presença da maioria dos ex-seminaristas de 1955.

"Benedicamus Domino. Deo Gratias". Assim começava o dia dos cento e quarenta e cinco Garotos de Ouro, no Seminário Nossa Senhora da Assunção de Cajazeiras.

Todos os dias, o mesmo ritual: acordávamos ao grito do Disciplinário. Preparávamos-nos às pressas; descíamos as escadas dos dois dormitórios e seguíamos destino à barragem para a higiene matinal; a barragem ficava por trás do prédio do Seminário. Ali, o banho da manhã e, em seguida, todos voltavam para os primeiros atos da rotina diária: orações da manhã, a primeira refeição e as aulas do período matutino.

Foi lá, no Seminário da Assunção, que os garotos se prepararam para a vida. Quem eram esses garotos de ouro? De onde vieram? De um mundo desconhecido? Da terra? Ou das alturas, de onde não eram vistos? Nada disso! Eles eram do nosso meio, das nossas glebas sertanejas, de lugares pobres. A diferença estava na vontade de vencer. Na vocação sacerdotal.

A faixa etária era mais ou menos a mesma. Alguns já vinham com experiência do Pré-Seminário de Patos. A maioria estava cruzando as portas de um internato pela primeira vez. Desconfiados, trêmulos, encabulados, timidez a flor da pele, esperando a mão amiga para não perder a vocação logo no primeiro dia.

À primeira vista, um local completamente desconhecido, longe da cidade, dava a impressão de verdadeiro esconderijo.

Primeira noite: "saudade matadeira", choro na cama, olhares diferentes, pouca amizade e o sono sem vencer. Os pré-seminaristas vindos de Patos, cabeça feita, ditando normas, dizendo aos novatos que tivessem cuidados com os experientes, prestigiados pela cúpula do Seminário.

Logo nos primeiros dias, os apelidos começaram a surgir. Era uma dor danada; não havia como denunciar o fato a mamãe ou a papai, eles estavam longe. No dia seguinte, as primeiras provas escritas, com fiscalização rigorosa pelos padres e professores de cara fechada.

As orações na capela começavam a alegrar os garotos. Refeições de boa qualidade, em silêncio absoluto, até que o Padre Reitor desse o sinal. As orações, antes e depois das refeições davam a mostragem do que seria a preparação para os caminhos futuros.

As primeiras confissões, em filas intermináveis, a penitência diante da Virgem da Assunção, os cânticos ensaiados e dirigidos pelo Padre Antonio Lisboa que sabia tudo de música e mais alguma coisa.

As grandes mãos espalmadas do maestro, bem a frente dos alunos indicavam como seria o trabalho no ensinamento dos primeiros acordes da velha "Serafina". Uma coisa confortava a todos: a paciência do Padre Lisboa corrigindo tudo com a excelência das boas maneiras. Identificava de longe uma voz desafinada. Chamava e corrigia. Se não conseguisse melhorar a voz do jovem aprendiz dos cantos sacros, imediatamente o excluía da sua relação de coralistas. A expulsão era uma dor fina e aguda. A gozação dos colegas era o que mais doía. No final, todos foram vitoriosos. Cinquenta anos depois, os currículos comprovavam o fruto da perseverança.

As Paróquias se dividiam, normalmente, dentro do Seminário. Os seminaristas de cada cidade se uniam. Isso significava uma força maior para melhorar o astral nos primeiros dias. Não demorou muito e os vigários começaram a chegar para as visitas dos seus recomendados. Ouviam queixas, davam conselhos e, nas despedidas, as lembranças para os familiares.

Inegavelmente, cada seminarista representava o orgulho da sua cidade, do seu distrito, do seu sítio. Os familiares que lá ficavam esbanjavam confiança e alegria. Nas férias, eles já se comportavam como verdadeiros ministros de Deus, rezando nas casas, capelas, matriz das paróquias, ajudando nas missas, batizados, casamentos, participando ativamente das santas missões, muito comuns naqueles tempos.

*Chico Cardoso é jornalista, escritor e advogado



A UNIÃO

SUPERINTENDÊNCIA DE IMPRENSA E EDITORA
Fundado em 2 de fevereiro de 1893 no governo de Álvaro Machado

BR-101 - Km 3 - CEP 58.082-010 - Distrito Industrial - João Pessoa - Paraíba
PABX: (0xx83) 3218-6500 - FAX: 3218-6510 - Redação: 3218-6511/3218-6512
www.paraiba.pb.gov.br

Superintendente
NELSON COELHO DA SILVA

Diretor de Operações
MILTON FERREIRA DA NÓBREGA

Diretor Técnico
WELLINGTON H. VASCONCELOS DE AGUIAR

Diretor Administrativo
CRISTIANO XAVIER DE LIRA MACHADO

Editor Geral
JOÃO EVANGELISTA

CONSELHO EDITORIAL

Lena Guimarães, Genésio de Sousa, Nelson Coelho, Wellington Aguiar, Cristiano Machado, Milton Nóbrega, João Evangelista, Linaldo Guedes, João Pinto (API), Land Seixas (Sind. Jornalistas), Juarez Farias (APL), Luiz Hugo Guimarães (IHGP), Rômulo Polari (UFPP) e Thompsom Mariz (UFCG)

Codata se moderniza para melhor atender

■ O Governo do Estado investiu na empresa, que acaba de ter seu parque computacional renovado, já que a meta é conquistar a posição de ser o maior Datacenter da Paraíba

Fátima Farias
DA CODATA

O parque computacional da Codata acaba de ser renovado. Trata-se de mais um esforço do Governo do Estado, que investiu, através de um termo de cessão entre a Secretaria de Administração e a Companhia de Processamento de Dados, no sentido de conquistar a posição de ser o maior Datacenter da Paraíba.

Além disso, oferece as vantagens de atingir mais economia ao reduzir o custo de manutenção de hardware e software, e usar uma plataforma aberta. Também uma eficiência tecnológica, ao atualizar o parque computacional, que operava com tecnologia atrasada em quase dez anos. A última atualização aconteceu no ano 2000. O novo sistema está concentrado num só equipamento: um rack que concentra servidores blade, storage e backup.

O novo Datacenter tem 13 servidores com tecnologia blade com 103% a mais de performance da média, bem como um Storage HP de 30 terabytes. Estes investimentos colocam a Codata nos avanços da nova era, no que diz respeito à sua capacidade computacional de servidores e armazenamentos.

CONTRATO LEGALIZADO

A Codata legalizou contrato



A Companhia investe alto em equipamentos de última geração

com a empresa alemã Software AG, detentora de linguagem e banco de dados Natural/Adabas. Este contrato abrange tanto a legitimação das licenças de uso para mainframe, bem como licença de uso para baixa plataforma.

Com isso, fica possibilitada a renovação, modernização e ampliação da capacidade de banco de dados. Também oferecendo condições, através das novas versões adquiridas, da Codata conquistar uma nova plataforma gráfica, livrando-se de técnicas ultrapassadas, a exemplo da "tela preta".

UEPB realiza seleção para 6 vagas de professor

■ O Departamento de Física da Universidade Estadual da Paraíba está abrindo seis vagas no processo de seleção de prova didática e títulos para contratação de professor substituto, no regime de trabalho T-20.

As inscrições estarão abertas a partir desta sexta-feira (10) até a próxima quarta-feira (15), das 8 horas às 11h30, na Secretaria do Departamento de Física, que fica situado à Rua Juvêncio Arruda, s/n, bairro Universitário, em Campina Grande.

No ato da inscrição, os candidatos deverão apresentar cédula de identidade, diploma ou certificado de graduação, cadastro de pessoa física, currículo acompanhado de documentação comprobatória dos títulos acadêmicos, entre outros documentos. Os interessados em se inscrever deverão ter como titulação Licenciatura ou Bacharelado em Física. A avaliação será composta de prova didática e exame de títulos.

EDITORAÇÃO: ROBERTO DOS SANTOS



Wellington Aguiar

Histórias de sonhos

Retirei do meu livro *Cidade de João Pessoa - a memória do tempo* o seguinte texto:

"O jornalista Severino Ramos publicou, em 1985, um belo livro chamado *Arca de Sonhos ou Mocidade e Outros Heróis*. Todo pessoense deveria ler suas páginas, peçadas de sonhos e histórias da nossa Capital. Biu Ramos nessas linhas conseguiu, algumas vezes, transfigurar a realidade, resultando daí algo de mágico, de diferente, que nos emociona a cada momento da leitura.

Em *Arca de sonhos* desfilam David José dos Reis, Mocidade, Vassoura, Caixa-D'água, Macaxeira, Manezinho Luna, o Tenente da Gelada e Radial Cavalcanti. David vê-se elevado à condição de senador e chega a acompanhar, na retaguarda, o exército de 150 homens comandado pelo tenente-coronel José Peregrino Xavier de Carvalho, que tinha apenas 19 anos. Nosso herói José Peregrino retornava do Rio Grande do Norte, aonde fora, em 1817, ajudar a implantação da República. Vinham com ele paraibanos de destaque, empunhando suas espadas: Botto de Menezes, Aderbal Piragibe, Carlos Dias Fernandes, Humberto Nóbrega (que anotava tudo em seu diário), Eudes Barros e Wilson Seixas. Como se vê, o livro é intemporal. Por isso, o autor registra que "junto com Jomar Moraes de Souto, Zé da Luz, Zé Cavalcante, Otacílio Batista, Oliveira de Pannels e Zé Limeira, o senador David José dos Reis tomou a sua carruagem de sonhos e atravessou a Ponte da Batalha para fundar a nova cidade de Cruz do Espírito Santo."

Mocidade (que dizia chamar-se João da Costa e Silva) aparece de corpo inteiro. É o tribuno que a cidade conheceu, "(...) um Quixote do asfalto, pugando pelas boas e belas causas, sempre ao lado dos pobres e oprimidos, dos estudantes contra a polícia, servindo a oposição sem nunca deixar de frequentar o Governo. Ele próprio se definia como político, boêmio e intelectual."

Vassoura, que se apresentava com o nome de Isabel Maria Bandeira Brasileira, surge montada em seu alazão, parece que segurando uma lança onde estão as cores nacionais, em fitas.

Caixa-D'água, o nosso estimado poeta Manoel José de Lima, famoso por haver publicado vários livros de alta inspiração, tem um dos seus poemas transcrito por inteiro, aquele que contém o insuperável verso "se minha mãe se abruma". É a glória, Caixa.

Macaxeira é flagrado em disparada pelas ruas da Capital, querendo ele, na verdade, identificar-se com um caminhão corredor e moderno.

Manezinho Luna, alcoólatra inveterado, que dormia no necrotério do antigo Pronto Socorro, e numa madrugada fez amor com um defunto, nos é mostrado com compaixão.

O poeta Radial Cavalcanti aparece apenas de passagem, enquanto o Tenente da Gelada vem retratado com sua gravata vermelha e sua veneração a João Pessoa e aos ideais da Revolução de 1930.

Muitos outros personagens se fazem presentes nessa obra, fruto do talento de Severino Ramos. E nossa cidade lhe agradece, inclusive porque é o grande cenário de todos os acontecimentos narrados.

*Wellington Aguiar é HISTORIADOR

CHARGE DO DIA

A discussão em torno do conceito de sustentabilidade avança a cada dia nos governos e na sociedade. Com os problemas ambientais, econômicos e se avolumando, é chegada a hora de transpor o discurso para empreender. Possam, ao menos, colocar um freio nos processos predatórios que afetam o ecossistema e a qualidade de vida de um grande contingente de pessoas premidas pelo fosso que os mais ricos dos mais pobres. O caminho não é fácil, até porque exige um novo campo à prova conceitos enraizados. "O homem imaginou que a natureza fosse inesgotável, mas ela já mostra sinais de fadiga e, se nada for feito, as perspectivas são nefastas", adverte o professor Álvaro Pureza, da BBS - Brazilian Business School. Os especialistas são unânimes em dizer que as lideranças empresariais têm um papel de extrema relevância para a evolução dos padrões da humanidade rumo ao desenvolvimento sustentável. Especialistas no Jabuti e entre os livros de





© MARCOS RUSSO



© BRANCO LUCENA

As educadoras Adenisa dos Santos e Lenita Faissal defendem autoridade forte para estudante que pratica violência

Punição para alunos violentos nas escolas

■ Para profissionais da educação, não se deve passar a mão na cabeça do estudante e, se ele comete abusos, deve ser punido e sua família igualmente responsabilizada

Teresa Duarte
REPORTER

O comportamento de alunos em sala de aula vem mudando nos últimos anos no Brasil. Casos de violência física, ou verbal, passaram a ser destaque na imprensa nacional, mostrados em novelas, televisão ou peças teatrais.

O fato é que o comportamento, o respeito e a admiração ao educador em sala de aula, como acontecia em tempos atrás, vem perdendo o seu status com o passar do tempo. Além da mudança no comportamento em sala de aula, a queda no rendimento escolar também é frequente nos dias atuais.

Para entender um pouco essa realidade "conturbada", a reportagem de **A União** procurou profissional da área de psicopedagogia e uma educadora com experiência de mais de 40 anos em sala de aula, a fim de fazer uma análise sobre essa questão.

IMPUNIDADE

Falando sobre a falta de respeito em sala de aula, as profissionais afirmam que esse não é hoje um problema de jovens apenas em sala de aula, mas também ocorre dentro de suas casas. Ou seja, a ausência de respeito não começa nem termina na escola. Ela é construída no seio da sociedade pela impunidade, pela ganância, pela desconstrução dos princípios éticos e morais.

Para muitos profissionais da área de educação, "não se deve passar a mão na cabeça do aluno, e se ele comete abusos, precisa ser punido, e a sua família



Ausência de respeito é construída no seio da sociedade pela impunidade, ganância e desconstrução de princípios éticos e morais

igualmente é responsabilizada pelos prejuízos causados pelo seu mau comportamento". Para essa corrente de pensamento, na hipótese de os pais não tomarem uma atitude que esteja em consonância com as orientações da escola e de acordo com o seu regimento, a direção da instituição deve levar o caso até a sua instância superior.

"A própria mídia também é responsável pela conturbada relação existente hoje, tanto na escola quanto no seio familiar, já que existe atualmente um processo de divulgação fantástico realizado pela mídia que penetra em todos os lares, em todas as cabeças e corações, enfim onde houver espaço", comenta a psicóloga Lenita Faissal.

COMPORTAMENTO

Para ela, a mudança no comportamento não é hoje uma característica apenas da parte dos alunos, mas aí está incluído também o comportamento dos educadores. "Em primeiro lugar eu queria ressaltar que não foi só o comportamento dos alunos

que mudou. Muitos professores hoje também agridem verbal ou fisicamente seus alunos em nome de uma pseudo brincadeira ou, segundo alguns, para descontrair a turma e fazer com que os alunos prestem mais atenção", enfatiza.

"Nossos alunos não são nenhum poço de intelectualidade, mas tampouco são desinformados. São muito imaturos, e por isso, ainda precisam de uma figura de autoridade e não autoritária, que lhe ajude, que medie seu processo de aprendizagem com astúcia, inteligência, perspicácia e, sobretudo, muita informação também", informou.

Com relação à queda no rendimento escolar, a psicóloga não acredita que a culpa seja consequência advinda do mundo moderno. Ela avalia que as novas tecnologias até podem ter um papel importante, mas se olharmos em volta vamos perceber uma série de modelos de comportamento que são muito mais significativos.

Lecionando há 46 anos em sala de aula, a professora Adenisa Rodrigues dos Santos, revela que o comportamento do aluno vem mudando assustadoramente. Para Adenisa, o segredo para se manter uma relação de respeito em sala de aula depende muito do comportamento e postura do professor perante os alunos. "Eu me faço respeitar, trato o aluno com carinho, mais exijo que as tarefas sejam feitas e entregues no tempo determinado, ou seja, o respeito ocorre através do diálogo e de um relacionamento de amizade e respeito", disse a professora.



Hélio Nóbrega Zenaide

helio.zenaide@gmail.com

Apocalipse interior

Artista, pensador, filósofo, Antoine de Saint-Exupéry merece ser lido e relido a qualquer tempo. Ler seus livros do começo ao fim, e depois do fim ao começo, não cansa.

Desta vez, "Um sentido para a vida" (Un Sens a La Vie). É lindo. O romancista-aviador a revelar sua grande paixão pela vida, pelo destino humano. A incursão pelos abismos da alma humana.

Sinto que Antoine de Saint-Exupéry era extremamente sensível a natureza humana, mais precisamente a essência espiritual que anima o homem na terra.

Visitando a Espanha ensanguentada pela guerra civil, o que mais lhe desperta a atenção não são as cidades destruídas, com ruas inteiras em ruínas, reduzidas a escombros. Não, não é aquela visão apocalíptica exterior. O que mais o impressiona é a imagem apocalíptica interior da alma daquele povo em guerra fratricida.

A verdadeira tragédia – diz ele – não está fora do homem, está dentro do homem. Para conhecer o drama, a tragédia do povo espanhol, não basta a contemplação daquele quadro de destruição material exterior. É preciso entrar na alma do povo espanhol. É na alma invisível daquele povo que se desenrola o apocalipse.

O apocalipse está na consciência daquele povo, daqueles homens em guerra contra irmãos.

Para descobrir o drama – escreve ele – é preciso procurá-lo. É preciso ir lá dentro da consciência daquele povo. Olhando somente por fora, não dá para ver.

O comum é a gente relacionar a ideia de apocalipse a cataclismos, destruições, desespero, loucura e morte. Mas em verdade o fenômeno não é exterior, é interior.

Não nos impressionemos tanto com os aspectos exteriores das tragédias humanas. O que nos deve preocupar é o apocalipse interior, na alma, na consciência do homem.

De há muito esse apocalipse se instalou nas profundezas da nossa consciência carregada de culpas. Guerras, armas nucleares, campos de concentração, câmaras de gás, genocídios...

Violências nos campos e nas cidades.

Destruição das florestas, matança dos animais, agressões a terra, poluição das águas e dos ares.

Estupros, abortos, pedofilia.

O verdadeiro apocalipse se desenrola lá dentro da alma do homem.

Disseram a Antoine de Saint-Exupéry que em Barcelona havia um clima de terror.

Ele foi a Barcelona.

Olhando a cidade, ele não viu o anunciado clima de terror. Mas continuou a observar. Aí foi que começou a perceber a verdade. O clima de terror era interior, era na alma, na consciência daquele povo em luta fratricida:

- Por que estamos nos matando uns aos outros? Por que, em vez do amor fraterno, tanto ódio e tanta violência, tanta crueldade e tanta morte?

- Caim, onde está Abel, teu irmão?

Deus, Nosso Pai, nos abençoe.

*Hélio Zenaide é jornalista e escritor, membro do IHGP

Estado está presente na Brasil Mostra Brasil

■ Projeto Cooperar expõe mercadorias de produtores. Procon e o Fisco atuam na defesa dos consumidores e a Central de Transplantes faz campanha na multifeira

Guilherme Cabral
REPÓRTER

O Governo do Estado, através de vários órgãos, está presente na Multifeira Brasil Mostra Brasil, que termina hoje, no Espaço Cultural, em João Pessoa. No estande do Projeto Cooperar – entidade vinculada à Secretaria de Planejamento e Gestão, por exemplo – pequenos produtores rurais de 26 municípios estão faturando, em média, R\$ 1.500,00 por dia, com a venda de mercadorias. Já no Procon da Paraíba, do início até agora, pelo menos 18 reclamações de consumidores foram registradas, além de notificados mais de 62 lojistas, por descumprimento à lei de precificação.

"O nosso objetivo é fazer com que os pequenos produtores rurais de 26 municípios tenham um espaço na multifeira, pois, individualmente, eles não teriam condições de estarem presentes", disse a assessora de Comunicação do Cooperar, Nice Almeida, salientando que a participação foi possível, porque a direção do evento cedeu o espaço.

A rede de dormir – que custa a partir de R\$ 30,00 – e carteiras de couro legítimo, oriundas da cidade de Cabaceiras, podem ser adquiridas aos preços de R\$ 30,00 (modelo masculino) e R\$ 15,00 (feminino) são, com as mantas de algodão (R\$ 12,00 a unidade), os produtos mais vendidos no estande do Projeto, cujo gestor é Plácido Pires. Mas ainda há opções para a compra de outras mercadorias, como o mel, renda Renascença, além de artigos de tecelagem e de loiceiras.

Quem visitasse, ontem, o estande do Projeto Cooperar, poderia observar um artesão produzindo, em tempo real, peças diversas, como tapetes. Para hoje, a atração no local, segundo informou Nice Almeida, será a produção de cerâmicas.



Central faz campanha nos corredores do evento em busca de doação de órgãos

No estande do Procon da Paraíba, a coordenadora do Projeto Educação para o Consumo, Késsia Lilianna, informou que o órgão está participando da multifeira para acompanhar o consumidor, a fim de que seus direitos sejam assegurados, na hora da compra de alguma mercadoria no evento. Nesse sentido, além de um plantão diário das 14 horas às 23 horas, servidores do órgão realizam fiscalização na área, através da qual constatou-se problemas no cumprimento da precificação (Lei 10.962, de 2004). Segundo ela, o lojista precisa colocar em local visível os preços dos produtos, recebendo prazo de até 24 horas para implementar a medida, sob risco de multa que varia de R\$ 200,00 a R\$ 3 milhões.

De acordo com Késsia Lilianna, apesar de comprar uma mercadoria numa multifeira, por ser fora da loja, a legislação garante que o consumidor ainda tenha o direito de trocar o produto, caso perceba algo de errado. Defeitos em peças são os tipos de reclamações mais frequentes no estande do Procon da Paraíba, que ainda realiza audiências de conciliação no próprio local, quando se faz necessário.

Outro órgão público que está

atuando na Multifeira Brasil Mostra Brasil é a Central de Transplantes da Paraíba, órgão vinculado à Secretaria de Estado da Saúde e que se localiza anexo ao Hospital de Emergência e Trauma Senador Humberto Lucena. A coordenadora de Apoio Familiar do órgão, Janete Cavalcanti, informou que o objetivo da Central é sensibilizar os frequentadores do evento para a importância da doação de órgãos (coração, rins, fígado) e tecidos (córneas).

Janete Cavalcanti disse que, para atingir a meta, são distribuídos folhetos com orientações sobre doação de órgãos no estande, onde há um monitor pelo qual as pessoas podem assistir, em DVD, depoimentos de pacientes que foram transplantados. A equipe da entidade ainda percorre os corredores da Multifeira, entregando material de divulgação a quem caminha pelo local.

Em outro estande instalado na multifeira, o Fisco do Estado presta orientações tributárias a contribuintes. Além disso, o agente fiscal Nilson Lacerda informou que os funcionários ainda fiscalizam a entrada e saída de mercadorias, cobra o imposto, quando necessário, com relação às notas fiscais de produtos procedentes de outros Estados.



Carlos Pereira

cpcsilva@bol.com.br

O menino Kaplan (II)

Concluo, hoje, a transcrição da carta-crônica com que Kaplan me brindou no ano de 2001. Eis a segunda parte, complementando o que foi publicado aqui no último domingo:

"Era tudo feito da maneira mais rápida possível. Porém não adiantava. Só conseguia a permissão para a ansiada "pelada" na linda praça Santa Rosa - que ficava bem defronte de nossa casa -, quando minha mãe revisava e verificava se os trabalhos estavam em ordem e as lições na "ponta da língua".

A turma que participava do jogo era grande. Geralmente, se juntavam mais de vinte moleques para correr no enalço da velha meia de lã recheada de trapos e papéis. Canhoto que sou, sempre jogava de "wing" esquerdo. Não era uma "Brastemp" mas meus colegas - Jorge, Júlio, Andrés, onde andarão? - apreciavam meus dribles e "passes" certos. O embate terminava quando as primeiras luzes da rua apareciam para iluminar a noite fria que se aproximava, ou quando o guardião da praça, cansado de nos ver pisar a "sua" bela grama dos canteiros, nos botava para correr ameaçando-nos com seu bastão. Era o momento de voltar para casa. tomar um bom e merecido banho na velha banheira de louça esmaltada, cheia de água tépida.

Ainda faltava estudar um pouco de piano no velho Rönisch que meu pai, pressionado por dona Lídia, tinha comprado com o intuito de que seu primogênito aprendesse a tocar alguns tangos e valsas para alegrar as festas familiares. Tenho certeza que nunca passou pela cabeça deles que o "animador" se tornaria um músico profissional! Talvez, se suspeitassem, não teriam adquirido o instrumento!

Bem, chegamos ao jantar. Esses argentinos são uns bárbaros. Não se têm jeito. À noite se alimentam da mesma maneira que no almoço: sopa, batatinha fritas, ovos, bife (é por isso que são tão briguentos, comem muita carne!), etc. Depois da ceia(?) era "bater um papo", saber das novidades da família, fazer planos para o dia seguinte e, quando o sono não nos vencia, escutar um pouco de rádio, especialmente nas sextas-feiras. Era o dia em que Radio "El Mundo" apresentava seus concertos de música erudita, com a participação, ao vivo, dos grandes artistas que visitavam a Argentina. Era uma hora todinha de Rubinsteins, Menuhins, Schipas, Giglis, e outros muitos que seria difícil enumerar. Eu já escutava deitado, debaixo dos cobertores. O sono - e os sonhos - chegavam devagarzinho..."

Descansa em paz, amigo Kaplan. Vai ajudar os anjos, querubins e serafins a tocarem as harpas do céu. Com certeza, no final, todos vão ser brindados com uma belíssima melodia, digna do seu talento.

*Carlos Pereira é jornalista, escritor, engenheiro e professor universitário

Visita de cortesia ao jornal A União

■ Um dos fundadores do PMDB na Paraíba, o médico-obstetra Mazureik Morais, fez visita de cortesia, na última quinta-feira, ao superintendente do jornal A União, Nelson Coelho, que estava acompanhado do diretor técnico, Wellington de Aguiar.

Na ocasião, Nelson Coelho fez explanação à Mazureik Morais de projetos gráficos e editoriais que a Superintendência de Imprensa e Editora ora desenvolve e lembrou de fatos marcantes da política paraibana ao longo desses últimos anos.



Mazureik Morais no gabinete de Nelson Coelho

PB tem 86 mil carros com mais de dez anos de uso

■ Detran informou que não há especificação no Código Brasileiro de Trânsito que determine a retirada de circulação de veículos com mais de 15 ou 20 anos de uso

Teresa Duarte
REPÓRTER

Os anúncios dos últimos meses sobre a redução do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI), que incide sobre carros, levaram muitas pessoas às concessionárias para adquirirem um veículo zero.

Apesar da facilidade na compra de carros novos, ainda é bastante comum se observar nas ruas carros com mais de dez anos de uso circulando no trânsito em diversas cidades brasileiras.

A frota de veículos em circulação na Paraíba hoje é de 580 mil veículos e, deste total, 86.143 veículos possuem mais de 10 anos de uso. De acordo com o diretor de Engenharia de Trânsito do Detran, Cristovão Amaro, não há uma especificação no Código Brasileiro de Trânsito (CBT) que determine a retirada de circulação de veículos com mais de 15 ou 20 anos de uso.

Ele explica que há uma série de itens que cada veículo - novo ou velho - tem de atender no momento da vistoria no Detran. São 29 itens obrigatórios, entre eles cinto de segurança, pneus com aderência, pára-brisa, lanternas e freios.

Dos 86.143 veículos em circulação na Paraíba com mais de 10 anos de uso, 24.473 estão em João Pessoa, 14.106 em Campina Grande e 3.076 em Patos e o restante espalhados pelos demais municípios.

Uma grande parte dos veículos velhos, que apresentam problemas sérios de estrutura, costuma circular somente nos bairros periféricos das principais cidades e nos municípios interioranos onde a fiscalização no trânsito não é intensa. No mês passado, o Detran revelou que dos 580 mil veículos em circulação na Paraíba cerca de 200 mil estavam com o licenciamento em atraso.

FISCALIZAÇÃO

Por conta desse fato, o Detran está intensificando as fiscalizações para checar a documentação dos condutores e dos veículos, evitando a inadimplência e circulação da frota irregular. Cristovão Amaro alerta aos proprietários dos carros com placas finais 1, 2, 3, 4, 5 e 6 e não licenciados em 2009, que já são considerados irregulares, podendo ser multados e apreendidos.

Seguindo determinações do superintendente do órgão, Coronel Américo Uchoa, o diretor de Engenharia disse que não somente aumentou a equipe de policiamento de trânsito, como também confeccionou novo fardamento, caracterizando os agentes para fiscalização em diversos municípios paraibanos. Além disso, também foi feito um treinamento com toda a equipe, para o uso do bafômetro durante as fiscalizações.

© BRANCO LUCENA



Os carros com mais de 10 anos de uso continuam circulando pela Capital e colocam em risco a vida das pessoas

País conta com 1,5 milhão de veículos velhos

Mais de 1,5 milhão de carros com mais de 21 anos, considerados inadequados para transporte, circulam pelo país. Já a frota acima de 15 anos é de 4 milhões de veículos. Apesar do recorde de vendas de modelos zero-quilômetro, a frota tem se renovado lentamente por causa do elevado número de carros antigos em uso. Considerando todos os veículos com mais de dez anos, o número chega a 10,5 milhões, equivalente a 41% da frota.

Os veículos que rodam pelo

país têm idade média de 9,2 anos, igual à dos Estados Unidos, do México e do Canadá. Em 2000, a média era de 9,4 anos, faixa mantida com poucas alterações até 2006. Há um processo gradual de renovação, mas não existe uma revolução porque a massa de veículos antigos é grande.

Considerando apenas os modelos com 16 a 20 anos de uso, a participação na frota manteve-se em 10%, mesmo percentual de 2006, o equivalente a 4,1 milhões de veículos. Os carros ve-

lhos, com mais de duas décadas, também mantiveram cota de 6% na frota. Em ambos os casos, houve redução de três pontos percentuais na comparação com a fatia registrada em 2000.

Para a indústria, a vida útil de um automóvel é de 20 anos, enquanto para os comerciais leves (picapes, utilitários esportivos e jipes) é de 15 anos. Caminhões e ônibus variam de 17 a 25 anos, dependendo do tipo.

EDITORAÇÃO: ROBERTO DOS SANTOS



Palmari H. de Lucena

palmari@gmail.com

Miami 1964: A bandeira do povo

Um longo vôo. Começamos a aterrissar no aeroporto de Miami. Dia 17 de dezembro de 1964, às sete horas da manhã. As águas do Caribe estavam calmas. Era inverno na Florida. A aventura americana estava prestes a começar. Menos de vinte e cinco minutos separavam meu passado do meu futuro. Finalmente America!

O comandante da aeronave interrompeu meus pensamentos. Devido à movimentação na pista, avisou, teríamos que esperar meia hora antes do desembarque. O silêncio reinava na aeronave. Revisei minha lista de documentos, plano de ação do primeiro dia, contei meus dólares pela enésima vez. Distraído, não notei que a aeronave estava em movimento, até que o barulho das turbinas cessou. A porta abriu, havíamos chegamos ao terminal. Segui os passageiros até ao guichê da emigração. Sem nenhuma emoção, no piloto automático. Uma longa fila. Quando da minha vez, o oficial examinou os documentos emitidos pelo consulado americano. Rápida olhada na foto do passaporte comparando-a com a minha cara. Satisfeito, carimbou no passaporte "residente permanente". Um aperto de mão firme e uma piscada de olho amistosa, falou entusiasticamente: "Welcome to America!". Bem vindo à América, versão 1964. No primeiro dia na America, me senti como um adolescente-homem na terra prometida.

Em 1964, a América cruzou o Rubicon em busca da igualdade racial. O presidente Lyndon Johnson assinou a lei chamada de "Civil Rights Act of 1964 no dia 02 de julho. Era legislação mais completa sobre os direitos civis do povo americano desde a Reconstrução pós-guerra civil. A lei proibiu toda forma de discriminação baseada em raça, cor, religião ou origem nacional. Também dava poderes ao governo federal para impor a desegregação dos lugares públicos. Em 07 de agosto do mesmo ano, o Congresso Norte-Americano aprovou a Resolução do Golfo de Tonkin. Autorizou o Presidente Johnson a entrar em conflito bélico contra o Vietnã do Norte, quando fosse necessário para a segurança do país. A pasta estava fora do tubo.

Sai do Brasil em busca da América de Alexis de Tocqueville. Havia chegado a um lugar onde aparentemente, ninguém entendia ninguém ou aventurava uma opinião sobre o futuro. Minhas primeiras impressões da América foram marcadas pela intensidade do debate nacional, sobre as divisões entre as classes e raças; pela vontade política do governo em enfrentar o problema da pobreza da população excluída. O ano de 1964 parecia ser o começo de uma década que mudaria o país para sempre. Tudo em jogo, menos os símbolos da nação: sua constituição e a bandeira. Protegida e venerada pelo povo, a bandeira estava sempre presente em festas, manifestações contra a guerra ou em frente de casa. Entendi então que, apesar das circunstâncias do momento, estava no lugar certo.

Quando de Tocqueville veio para America, o propósito inicial era estudar o sistema penal do país. Apaixonado pela democracia americana, a estudou como um princípio, como uma questão a ser ilustrada e resolvida. Logo entendeu que a democracia, por ser um estado de sociedade, se torna também o que ela deve ser, por não conduzir a um estado de governo, a uma ditadura. Dizem que a democracia é uma reunião que nunca termina. A minha mal havia começado.

A atração pela América começou com a leitura do livro de Alex de Tocqueville. Decidi então, que viveria o sonho de liberdade, de possibilidades, mesmo com um futuro incerto. Na America, versão 1964, o povo era dono da constituição e da bandeira, apesar das divisões, protestos e enfrentamentos entre seus cidadãos. No Brasil, o estado era dono de todos os símbolos da nação.

O Artigo 10 da Lei nº 5.700 de 1º de setembro de 1971, permite que a Bandeira Nacional seja usada hoje em todas as manifestações patrióticas do povo brasileiro. Ela é nossa. Precisamos honrá-la no nosso dia-a-dia, nas escolas, nas fabricas, no comercio, nos hospitais e nas nossas casas.

*Palmari H. de Lucena é consultor internacional

PONTO DE CEM RÉIS

Sapateiros afirmam que relocação causa prejuízo

■ Com as obras que estão sendo realizadas no local, só devem continuar no ponto de trabalho os profissionais que estão cadastrados, enquanto os demais estão temerosos

José Alves
REPÓRTER

Os sapateiros que trabalham há anos no Ponto de Cem Réis estão bastante preocupados, porque foram afastados de seus pontos para a realização das obras naquela área e podem não mais voltar.

Segundo o sapateiro Antônio Pereira da Silva, apenas dez profissionais terão direito a permanecer no ponto, porque estão cadastrados, enquanto os demais terão que procurar outros locais. O novo ponto Cem Réis deverá ser inaugurado no dia 5 de agosto, data do aniversário da cidade.

Já os demais sapateiros que trabalham na área acreditam que a prefeitura não vai mantê-los mais no local. "O pior é que a gente já trabalha no local há mais de 10 ou 20 anos e estamos correndo o risco de perder o local", disse Valdeci Pereira da Silva. Segundo ele, "só nos resta esperar que as obras do Ponto sejam concluídas para que as decisões sejam tomadas".

No canteiro de obras do Ponto de Cem Réis, os serviços estão focados na conclusão da laje daquela que será a nova área de concentração social no Centro de João Pessoa. Cerca de 80% dos serviços já foram concluídos. As obras de restauração da área central fazem parte do Programa de Revitalização de Sítios Históricos (PRSH), da prefeitura, com investimentos que superam R\$ 3,2 milhões. A meta é concluir os trabalhos até o mês de agosto.

De acordo com informações da Secretaria de Infraestrutura (Seinfra), órgão executor e fiscalizador, no momento, está sendo aplicado no solo o concreto magro. A estrutura onde será colocada a escultura de Vidal de Negreiros já foi concluída, faltando apenas o revestimento de granito, que será na cor cinza, o mesmo material do piso.

O granito já se encontra no canteiro de obras e irá cobrir uma área de aproximadamente 5 mil metros quadrados. As calçadas que circulam toda a



© MARCOS RUSSO

Os profissionais podem perder espaço de trabalho e estão preocupados

área estão sendo executadas com blocos intertravados.

No mês de agosto, a população ganhará um novo espaço, amplo e moderno. "Uma nova estrutura que responderá às necessidades dos cidadãos dentro dos princípios de modernidade, resgatando o tradicional espaço de encontro e manifestações sociais e culturais dos pessoenses", disse o secretário de Infraestrutura, João Azevêdo.

ATRASOS

Por causa do atraso no repasse dos recursos federais, disse o secretário, as obras tiveram que ser tocadas com recursos próprios, até o limite da contra-proposta, mas foi inevitável a paralisação de alguns trabalhos e a diminuição na execução de outros. Por conta do atraso no repasse de verbas ele revelou que as obras de recuperação do Ponto de Cem Réis que já deveriam estar prontas, só serão entregues no mês de agosto,

durante as comemorações de aniversário da cidade.

INTERDIÇÃO

Uma das faixas do Viaduto Damásio Franca foi interditada quarta-feira passada pela Superintendência de Transportes e Trânsito (STTrans), situado no Centro da Capital para a implantação de refletores que farão a iluminação no local. A via ficou parcialmente interditada até o final da tarde de quinta-feira.

Segundo o chefe de Operações da STTrans, Klebson Andrade, o trânsito no viaduto ficou lento por causa do grande número de veículos que transitam naquela área, além do fluxo de ônibus. Com o desvio, os motoristas que passavam pela praça Aristides Lobo foram avisados para seguir pela Rua General Osório. A orientação da STTrans era de que os condutores seguissem pela Avenida Beaurepaire Rohan, localizada no Centro da cidade.

EDITORAÇÃO: ROBERTO DOS SANTOS



Martinho Moreira Franco

martinhomoreira.franco@bol.com.br

Assim é de morte!

Por essa, Dorival Caymmi não esperou. E foi até bom que não tivesse esperado. Ao compor o clássico *É Doce Morrer no Mar*, eternizado em sua própria voz, o genial compositor baiano certamente não imaginou que tantos anos depois (a composição é de 1954) o americano Vicent Smith Jr. tivesse uma morte, esta sim, para doce nenhum botar gosto ruim.

O cidadão norte-americano, de 29 anos, morreu quarta-feira passada ao cair em um tonel de chocolate numa fábrica do condado de Camden, em Nova Jérsei, nos Estados Unidos. Segundo o noticiário, ele estava em uma plataforma de cerca de 3 metros de altura, despejando pedaços de chocolate no recipiente, quando escorregou e... *poft!*

Na verdade, e com todo o respeito, Vicentinho não teve lá uma morte tão doce assim, posto que o chocolate estava quente. Ainda mais, a verdadeira causa mortis dele teria sido um golpe que sofreu ao ser atingido na cabeça por uma pá gigante que remexia o chocolate derretido. De qualquer forma, e com todo o respeito pelo Smith Jr., um tonel de chocolate (em condições normais de temperatura e de pressão, bem entendido) é bem mais doce do que o mar – que, aliás, como todos sabemos, é salgado.

Passando dos Estados Unidos para a Espanha, amargo mesmo foi o que aconteceu, no dia seguinte (quinta-feira) com Daniel Jiomeno Romero, de 27 anos, morador de um subúrbio de Madri. Ele simplesmente levou um chifre... e morreu dele. É mole, morrer de um chifre? Daniel, na verdade, levou uma chifrada ao participar da tradicional corrida de touros da Festa (*encierro*, em espanhol) de São Firmino (*Sanfermines*), em Pamplona, norte do país. Mas a manchete de um jornal local foi cruel com a vítima: "*Un joven madrileño muere corneado en el encierro de Sanfermines*". É ou não é dureza sair no jornal que o sujeito morreu corneado?

E ainda há quem reclame por não ter onde cair morto, vejam só!

BRRRRRRR...

Esta foi desenterrada do site TV Canal 13:

Tarde da noite, o sujeito ia passando perto de um cemitério quando ouve:

— Pléc, pléc, pléc...

Acelera o passo, mas o barulho parece aumentar:

— Pléc, pléc, pléc...

Curioso e assustado, ele estica o pescoço por sobre o muro e vê um homem com uma talhadeira e um martelo sentado em um dos túmulos, talhando uma lápide.

— Puxa — murmura, aliviado - o senhor me pregou um susto e tanto!

— Desculpe — responde o homem. E continua o trabalho.

— Afinal, o que o senhor está fazendo? — torna a perguntar o sujeito.

— Estou corrigindo o meu nome. Escreveram errado na lápide.

Alimento

para a vida

■ Governo do Estado desenvolve projetos e ações para o aumento de doadores do leite materno, um dos principais fatores para a redução da mortalidade infantil na Paraíba. Os trabalhos são realizados pela Secretaria de Saúde (SES), através do Banco de Leite Humano Anita Cabral

Ângelo Medeiros
REPÓRTER

Uma das prioridades no setor de Saúde para o Governo da Paraíba é a diminuição da mortalidade infantil. Para isso é que a Secretaria Estadual de Saúde (SES), através do Banco de Leite Humano Anita Cabral, vem trabalhando com realização de projetos e ações que visam o aumento das doações do aleitamento materno, principal motivo na diminuição desse fator. Em entrevista exclusiva ao Jornal **A União**, a diretoria do órgão revelou que o Banco de Leite tem recebido poucas doações e que estima que esses números aumentem com o processo de conscientização da população.

Atualmente uma média de 90 bebês prematuros lotados em unidades neonatais de 20 hospitais da Grande João Pessoa são beneficiados pelo Banco de Leite Humano Anita Cabral, ao mês. A entidade recebe em torno de 150 litros de leite humano durante o mesmo período, enquanto que o número necessário para suprir com folga a demanda atual mensalmente, seria de 300 litros.

Para mudar esse quadro, a diretora-geral do Banco de Leite, Socorro Amaro, revelou que atualmente a equipe do Banco de Leite Anita Cabral vem realizando projetos, a exemplo do aleitamento materno em empresas, nas escolas, com as equipes do Programa Saúde da Família - PSF e para o turismo com assessoria aos hotéis, bares e restaurantes da Capital. Ainda segundo ela, os programas visam incentivar o aleitamento materno junto às mães, pais e familiares, explicando o valor e o significado do leite humano para a formação da criança.

"Esse trabalho é realizado através de palestras e distribuição de material explicativo com essas mães e muitas se tornam doadoras, que ajudam a salvar as vidas de bebês prematuros, lotados geralmente nas unidades neonatais dos hospitais. Então, é envolvendo os demais segmentos da sociedade para essa causa do aleitamento materno e resgatar uma coisa que é natural, e que foi perdida por causa da insegurança causada pelas indústrias de produtos lacto, perante as mães, e com isso nossos bebês começaram a perder em qualidade de vida", frisou Socorro Amaro.

Apesar de variar muito de acordo com o período de lactação da mulher, atualmente, o órgão mantém uma base de 100 mães doadoras de Leite Humano cadastradas. A entidade conta com 43 funcionários multifuncionais, subdivididos entre duas áreas: tecnologia de alimentos, que é voltada ao processamento do leite recolhido para as unidades neonatais, composta por médicos, enfermeiros, farmacêuticos e bioquímicos; e a assistencial, que é a área voltada para o incentivo ao aleitamento materno, incluindo assistentes sociais, psicólogas, entre outros.



© FOTOS: BRANCO LUCENA / MARCOS RUSSO

A conscientização da população é de vital importância para que aumentem as doações do leite materno



O Banco de Leite Humano Anita Cabral recebe cerca de 150 litros de leite humano por mês, mais necessita de 300

Controle de todo o metabolismo da criança

Ainda de acordo com a coordenadora do Banco de Leite Humano, Socorro Amaro, o leite materno não é só uma coleção de nutrientes, é uma substância de alta complexidade biológica controlando todo o metabolismo da criança, influenciando desde a sua divisão celular até a formação de seu comportamento psicológico.

"Queremos diminuir o índice de mortalidade infantil e o aleitamento materno ainda é uma das armas mais poderosas. Ele é importante como nutrição, como vínculo afetivo entre mãe e filho e como doação de qualidade de vida para a criança, uma vez que substâncias que só existem no leite humano não são encontradas em fórmulas lácteas industrializadas, contribuindo para a saúde e formação diferenciada da criança, através de ações farmacológica, nutricional e emocional", disse.



A diretora geral do Banco de Leite, Socorro Amaro (E), revelou que a equipe realiza projetos, a exemplo do aleitamento em empresas, escolas, equipes do PSF e com apoio dos hotéis, bares e restaurantes da Capital

SEMANA DE ALEITAMENTO

O Governo do Estado já está com quase todos os preparativos prontos para a Semana de Aleitamento Materno, que será realizada entre os dias 1 e 7 do mês de agosto, em João Pessoa. O local ainda será definido nos próximos dias pela Secretaria de Estado da Saúde. Segundo Socorro Amaro, serão realizados vários eventos paralelos, a exemplo de palestras em hospitais, órgãos, empresas e shoppings centers de grande movimentação na Capital, que irão receber assistência especial durante essa semana.

Banco ganhou certificado de referência na PB do MS/Fiocruz

O Banco de Leite Humano é um centro especializado e obrigatoriamente ligado a um hospital materno ou infantil, responsável pela promoção e incentivo ao aleitamento materno e execução de coleta, processamento e controle de qualidade do colostro, leite de transição e leite humano maduro, para posterior distribuição, sob prescrição médica ou de nutricionista.

A Rede Paraibana de Bancos de Leite Humano conta hoje com

cinco bancos e 12 postos de coleta. O Banco de Leite Humano Anita Cabral foi certificado pelo Ministério da Saúde/Fiocruz, por sua excelência operacional, técnica e administrativa, para ser o Centro de Referência do Estado da Paraíba para Bancos de Leite Humano.

Dos cinco bancos de leite humano na Paraíba, dois estão localizados em João Pessoa, um em Campina Grande, outro em Patos e uma unidade funciona em Cajazeiras.



Sitônio Pinto

sitoniopinto@gmail.com

Um poeta, uma época (IV)

Íamos ao Bar de Merêncio (na beira do Mangue), ao Bar de Nêga e ao Badionaldo (na Praia do Poço), à Churrascaria Bambu (na Lagoa), ao Cabaré de Berta (o cabaré dos intelectuais, na Rua Maciel Pinheiro), ao Bar Tabajara (na Zona do Meretrício), ao Bar Pedro Américo (na Ladeira da Carioca), ao Bar Luzeiro (no Oitão dos Correios e Telégrafos), ao Chope Luzeirinho (em Jaguaribe), à Loca do Gambá (Jaguaribe), ao Bar de Dadá do Culhão (Jaguaribe), ao Barzinho dos Amigos da Noite (Oitizeiro), à Furna da Onça (Róger), ao Corocôchô (Torre), à Casa dos Frios (Rua Duque de Caxias), ao Bar de Chapéu (Avenida Eptácio Pessoa, depois na Juarez Távora), ao Restaurante Jangadeiro (Cabo Branco), à Barraca de Julieta (Cabo Branco), à Boate Vagalume (Tambaú), ao Restaurante Atlântico (Tambaú), ao Restaurante Gameleira (Tambaú), ao Elite Bar (Tambaú), ao Haway Bar (Centro), ao Bar do Grego (Varadouro e Centro), à Pizzaria Capri, ao Bar de Elzo Franca, ao Daiquiri (Praça Índio Piragibe), ao Pavilhão do Chá (Praça Índio Piragibe) e à Cantina da Faculdade de Filosofia (Centro).

Essa boêmia tinha grande importância para nós, pois era a oportunidade para a realização do nosso debate permanente. Quando podíamos, chegávamos até a Porta da Eternidade - nome que Ivan Freitas deu à Ponta do Cabo Branco (onde o sol nasce primeiro), imortalizada nas Odes ao Cabo Branco d' A construção dos mitos .

Vanildo Brito foi jornalista d' União (repórter e redator) e editor de seu suplemento literário; foi aprovado em primeiro lugar no concurso do antigo órgão federal Ipase (Instituto de Pensões e Aposentadorias dos Servidores do Estado), em todo o Brasil; aprovado em segundo lugar no vestibular de Direito da UFPB (o primeiro lugar coube ao jovem talento Lélis Costa de Luna Freire, precocemente desaparecido); bacharelou-se em Direito e Filosofia; foi professor de Filosofia na Lyceu Paraibano e na UFPB, onde ensinou, entre outras disciplinas, Filosofia Oriental e Religiões Comparadas. Também ensinou História da Arte no Departamento Cultural da UFPB. O Departamento de Filosofia deu seu nome à sua Biblioteca, e de. Foi ainda advogado da corte marcial da Polícia Militar da Paraíba, cargo mais tarde reclassificado como Defensor Público.

O animador cultural (e talvez inventor) da Geração 59 nasceu na capital da Paraíba, a nove de maio de 1935, e veio a falecer na mesma cidade, aos 21 de julho de 2008. Enfrentou a vida e a morte com muita coragem, própria do além-homem profetizado por Nietzsche - seu filósofo de eleição. Deixou como viúva Inalda Batista de Brito, e os filhos Eda Carla, de seu primeiro casamento, e Adriano, Alexano, Vanilda e Alana Batista de Brito, frutos de seu casamento com Inalda, sua musa, esposa e parenta pela vertente Correia Lima.

A Academia Paraibana de Letras não o elegeu como membro, preferindo um economista, empresário e político em seu lugar (digo isso sem desconsiderar o perfil dessa ilustre personalidade). A recusa da Academia Paraibana de Letras em receber Vanildo como seu quadro foi semelhante ao que aconteceu com o grande poeta, ensaísta, romancista e tradutor Jorge de Lima, recusado várias vezes pela Academia Brasileira de Letras. O Pária Vanildo, que tanto o admirava, puxou-lhe a bênção. [Continua]

*Sitônio Pinto é JORNALISTA, ESCRITOR, PUBLICITÁRIO E MEMBRO DO IHGP E ACADEMIA PARAIBANA DE LETRAS

Capital oferece opções para colônias de férias

■ Entre as ofertas se inserem filmes em cinemas que contemplam todas as idades, atividades recreativas no Esporte Clube Cabo Branco e na Fazendinha Natureza

© FOTO: MARCOS RUSSO

Cleane Costa
REPÓRTER

As férias escolares estão aí. E agora, o que fazer com as crianças? Esse é o drama de muitos pais quando chega essa época do ano. Para quem mora em apartamento a situação piora ainda mais, pois não há espaço para brincadeiras e a meninada acaba passando os dias inteiros entre videogames, computadores e "destruições" de alguns ambientes. Psicólogos e pedagogos aconselham os pais observarem o comportamento dos filhos e ver em quais atividades eles se encaixariam.

Em João Pessoa, existem várias opções de colônias de férias, que, na sua maioria, aceitam crianças a partir de 3 anos de idade. É o caso da Fazendinha Natureza, localizada na Rua Francisco de Sousa Rangel, em Jaguaribe, descendo a ladeira que dá acesso ao bairro do Cristo.

O administrador da Fazendinha, Valdemir Diniz, informou que lá são desenvolvidas atividades em grupos e, de acordo com a idade, as crianças têm a opção de brincadeiras no parque, piscina, passeio de charrete, de caiaque, andar nas trilhas



Fazendinha Natureza oferece passeio de charrete, caiaque, parque e trilha

da mata e ainda conhecer animais, tirar leite da vaca, desenhar, pintar, entre outras.

Os pais têm a opção de deixar os seus filhos em um só turno ou o dia inteiro. Somente em um turno - das oito às 12 horas ou das 13 às 17 horas - por uma semana a taxa é de R\$ 60,00.

CABO BRANCO

O Esporte Clube Cabo Branco também vai realizar uma colônia de férias para crianças com idades entre 4 e 11 anos. As atividades começam neste dia 12 e vão até o dia 24, das 13 às 17 horas. As inscrições custaram R\$ 110,00 para uma semana e R\$ 200,00 para duas semanas, incluindo lanches, ca-

misetas e passeios externos.

As crianças são divididas em grupos de acordo com a faixa etária: Grupo 1 - de 4 a 5 anos; Grupo 2 - de 6 a 7 anos; Grupo 3 - de 8 a 9 anos; Grupo 4 - de 10 a 12 anos. As atividades envolvem dinâmica de grupo, jogos, piscina, prática esportiva e cultural com passeios externos, entre outros.

OUTRAS OPÇÕES

Para quem preferir, os passeios em família são uma ótima oportunidade para estreitar mais os laços entre pais e filhos. Os cinemas podem ser uma opção. Os filmes em cartaz contemplam todas as idades, das crianças aos adolescentes.

Período de férias exige mais atenção com a segurança dos imóveis vazios

■ No mês de julho, época de férias escolares, milhares de famílias costumam embarcar para viagens domésticas ou internacionais, de longa ou curta duração. Porém, antes de fazer as malas, é importante atentar-se a algumas indispensáveis precauções para garantir a segurança do imóvel nesse período em que o mesmo estará vazio.

Dentro deste contexto, o investimento em segurança eletrônica, setor que cresceu 13%, é uma medida eficiente para garantir a integridade de residências e condomínios, uma vez que estes sistemas são desenvolvidos com o objetivo de detectar, comunicar e inibir a ação criminosa.

No entanto, é muito importante que as pessoas se conscientizem de que a segurança eletrônica não se compra "em balcão". De acordo com Selma Migliori, presidente da Associação Brasileira das Empresas de Sis-

temas Eletrônicos de Segurança (Abese), a falta de critério é o que causa a vulnerabilidade do sistema.

O perfeito funcionamento de um determinado sistema de segurança eletrônico depende, basicamente, da procura por uma empresa especializada, do desenvolvimento de um projeto adequado para o imóvel, do treinamento das pessoas envolvidas com a segurança e da manutenção preventiva do sistema.

Dessa forma, as pessoas interessadas em adquirir um sistema eletrônico de segurança devem, primeiramente, procurar uma empresa especializada e fugir de simples orçamentos enviados por e-mail. Esta empresa deverá elaborar uma análise de risco e um projeto de segurança para o local, uma vez que cada imóvel possui uma particularidade e, portanto, uma necessidade específica.

Segundo a Abese, a implantação de alarmes, um dos itens mais procurados, deve ser algo muito bem planejado. "O ideal é a instalação de um alarme monitorado. Este, quando disparado, aciona imediatamente a central de monitoramento, que tomará as medidas necessárias para identificar se está havendo uma invasão no local. Infelizmente, muitas pessoas instalam alarmes que não são monitorados. Isso apenas chama a atenção da vizinhança e atrai a intervenção dos órgãos públicos", observa Selma.

A presidente da Abese lembra também que hoje é possível instalar sistemas de Circuito Fechado de TV (CFTV) que podem ser acessados pela central de monitoramento ou pelos moradores de forma remota, o que permite acompanhar em tempo real o que está acontecendo no imóvel e, assim, agilizar o acionamento da polícia.



Lourdinha Luna

lourdinhaluna@uol.com.br

A seca de dois anos (II)

De posse do convite para ocupar o MVOP, no entanto, a formulação do aceite só se daria depois de ouvido o Poder Legislativo, que tinha uma Mesa eclética, ocupando sua presidência - Ivan Bichara Sobreira.

A solidariedade dos partidos que levaram José Américo ao governo do Estado, animava-o na pretensão de se licenciar, embora não contasse com maioria absoluta, mas confiava na acuidade dos parlamentares.

No entanto havia outros entraves a vencer para uma tramitação pacífica: o conflito na eleição municipal de Areia em que, num confronto com a Polícia Militar, saiu ferido o deputado Luiz Bronzeado, da UDN. Esse lamentável episódio nasceu da insanidade de quem mandou executar a ação criminosa, jamais do governador.

Mais um óbice permeava seu caminho: o descontentamento de Pedro Gondim, com a autoridade constituída. O deputado do PSD, contava com apoios de correligionários dúbios com assento na Casa. Consciente de que haveria discórdia para a aprovação da matéria, mesmo assim, José Américo enviou ao Poder Legislativo um pedido de afastamento temporário, confiado no bom senso do colegiado.

A UDN com o aplauso furtivo e parcial do seu antagonista (PSD), firmava-se na renúncia ao cargo. Essa decisão contrariava os propósitos governamentais de, passado o período anormal, voltar para concluir seu programa administrativo.

As discussões subiam de tom, para chegar a nada, e adeptos da perda do mandato do governador, cochichavam em ouvidos indecisos, que não se deixaram contaminar pelas intrigas dos insatisfeitos.

Numa reunião da CCJ os ânimos se exaltaram e o médico e líder oposicionista Isaias Silva, com a visão dos problemas que afligiam os representantes da região sofrida, foi incisivo.

Reproduzo com minhas palavras que não têm o sortilégio das dele, o que ouvi. Os de uma região que desconhecem os efeitos das prolongadas estiagens, podem opor-se a concessão da licença. Eu apoiarei a reivindicação que me parece justa e humana. No Ministério José Américo vai mandar e não pedir. Com sensibilidade para avaliar a situação de um político para manter seu eleitorado os recursos serão canalizados para o Estado sem discrepância.

Os deputados de então assistiam seus correligionários, às suas expensas. Quem integrou a primeira Legislatura precedido da fama de rico, na segunda já estava pobre. E não foram poucos os que desistiram da carreira que abraçaram com entusiasmo.

Hoje é diferente. Há verba de gabinete para todas as necessidades, automóvel, gasolina, celulares, assessores e outras vantagens. E na eleição contam com empresas na renovação dos seus mandatos. Nada têm a perder daí firmam-se na teimosia, sem base racional, para se contraporem ao empréstimo.

Com a birra, apenas cortam as asas da esperança dos que pretendiam voar para uma vida melhor.

*Lourdinha Luna é ESCRITORA

Marcela deve ser a primeira mulher na presidência da API

■ Eleição acontece nos próximos dias 24 e 25 deste mês, quando 2.079 profissionais de comunicação vão às urnas

Nathielle Ferreira
REPÓRTER

Nos próximos dias 24 e 25 deste mês, um eleitorado composto de 2.079 profissionais de comunicação aptos a votar será convidado a escolher os próximos dirigentes da Associação Paraibana de Imprensa (API). Falando pouco mais de 10 dias para o pleito, até agora apenas a jornalista Marcela Sitônio é candidata à presidência. Com pouco mais de 27 anos de profissão, ela acumula muita experiência na área, e tudo indica que será a primeira mulher a assumir o mais alto posto da API.

Filha de juiz e natural de Princesa Isabel-PB, Marcela chegou em João Pessoa quando tinha apenas um mês de vida. Ainda era uma criança quando percebeu que gostava de jornal. Descobriu cedo que o jornalismo era uma forma de dar voz aos menos favorecidos e de defender os interesses da sociedade.

Não demorou muito e a paixão virou realidade. Por volta de 1980, a princesense se formou em Relações Públicas pela Universidade Federal da Paraíba e, em pouco tempo, estava escrevendo na redação de um dos mais importantes jornais da Paraíba. "Na minha época, não era exigido o curso de jornalista para exercer a profissão. Bastava apenas ser formada em algum curso na área", explica.

Marcela atuou nos principais veículos de comunicação de



FOTO: ORTILIO ANTÔNIO

Até agora, apenas a jornalista Marcela Sitônio é candidata à presidência

João Pessoa. Foi redatora, repórter, assessora de imprensa e locutora de programa de rádio. Fez curso de Pós-Graduação e acumulou uma bagagem de conhecimento invejável. Como candidata a presidente da API, ela se prepara para dar mais um passo importante na vida, mas garante que não tomou essa decisão de forma aleatória.

"Se eleita, serei a primeira mulher na história a assumir a presidência da API. Mas o que me credencia ao cargo não é o fato de ser mulher, mas a experiência e trajetória de lutas que possuo. Não sou feminista, apesar de ter orgulho da minha

candidatura", declara.

À frente da API, Marcela conta que faz planos de colocar a associação na roda de discussões das questões sociais. Ela lembra que a missão da entidade é auxiliar e resolver os problemas da população. Por isso, não é nem nunca foi partidária. "Não temos cor partidária. Não tendemos para governo A ou B. Nosso objetivo é ajudar, seja qual for o governo. A API será sempre apartidária", afirma.

Marcela Sitônio destaca que a responsabilidade da API é idêntica à missão do jornalista. Ela lembra que "o profissional da comunicação

é um prestador de serviços da sociedade". "Damos voz a quem não tem; damos atenção a quem nunca saiu na imprensa e que nunca teve seus anseios ouvidos. Somos formadores de opinião. E temos que cumprir esse ofício, seja qual for a situação. Um dia, estamos na favela, falando com uma pessoa simples; no outro dia estamos no Palácio da Redenção, entrevistando um ministro. Todo dia é algo novo que acontece", observa.

A eleição para a API acontece nos dias 24 (sexta-feira) e 25 (sábado). No primeiro dia votarão os eleitores do interior do Estado. Eles depositarão seus votos em urnas instaladas nas cidades de Guarabira, Campina Grande, Patos, Pombal, Sousa e Cajazeiras. No sábado, dia 25, será a vez dos eleitores de João Pessoa, que poderão votar na sede da entidade, localizada na Rua Visconde de Pelotas, no Centro da Capital. A votação, tanto na Capital, quanto no interior, será realizada das 8 às 17 horas.

Uma vez eleita, Marcela Sitônio, que conta com o apoio do atual presidente da API, jornalista João Pinto, afirma que sua gestão será atuante e participativa. "Uma das nossas preocupações é com relação ao atual prédio da sede da API. Ele precisa de reformas e tem sérios problemas com acessos. Pretendo consultar os membros para saber se iremos reformar, vender ou adquirir outro imóvel. Quem vai decidir isso serão eles", ressalta.

Ação cultural comemora aniversário do ECA na 2ª

Elisiane Paulino
ASSESSORIA DE IMPRENSA

■ O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) completa 19 anos nesta segunda-feira (13). Para marcar a data, a ONG Picolé de Manga, em parceria com o Conselho Tutelar da região Norte da Capital, promove ação cultural na sede da entidade, na Rua Dom Carlos Gouveia Coelho, nº 367, Centro, em João Pessoa. O evento será aberto às 7 horas pelo diretor da ONG, Lucélio Cartaxo, e pelo conselheiro Sérgio Lucena, e contará com a presença da promotora dos direitos da infância e juventude, Soraya Escorel. Na ocasião, será servido um café da manhã para os presentes.

Os "Meninos Flautistas", grupo composto por jovens de 6 a 12 anos de idade moradores da comunidade 13 de Maio, apresentarão um repertório de músicas regionais e, haverá distribuição de cópias do Estatuto da Criança e do Adolescente. "O nosso objetivo, além de celebrar mais um ano de existência deste tão importante dispositivo de defesa dos direitos das crianças, é fazer com que todos tenham conhecimento da lei", explicou Lucélio.

Segundo o conselheiro tutelar Sérgio Lucena, a ONG Picolé de Manga foi escolhida para participar da programação de 19 anos do ECA pelo trabalho que desenvolve, assegurando saúde, educação e cultura a crianças da comunidade Cordão Encarnado. "O trabalho reflete a preocupação com o cumprimento do Estatuto da Criança e do Adolescente, e por isso não há lugar melhor para realizarmos uma ação tão importante", afirmou.

Para Lucélio Cartaxo, o momento é de alegria. "Nossa entidade não poderia deixar de participar de uma ação tão relevante. Sabemos da importância do ECA, que já conseguiu tão grandes avanços no que se refere à garantia dos direitos das crianças e, por isso, estamos felizes de entrar nesta luta", declarou.

PONTOS DE CULTURA

Subsecretaria analisa projetos paraibanos inscritos

Silvio Osias
DA SUBSECRETARIA DE CULTURA

■ Os projetos inscritos no Programa Pontos de Cultura estão sendo analisados pela Subsecretaria de Cultura do Governo do Estado. A análise dos documentos dos 37 projetos está sendo feita por um grupo de técnicos da subsecretaria e o resultado será divulgado no Diá-

rio Oficial em data a ser definida. O Ponto de Cultura é uma iniciativa do Ministério da Cultura (MinC).

Os projetos encaminhados a Subsecretaria de Cultura vieram de todas as regiões do Estado. Nesse primeiro edital, os municípios de João Pessoa e Campina Grande não estão sendo contemplados pelo programa. Depois da avaliação

dos documentos será feita a análise técnica e do mérito por equipes do MinC, da subsecretaria e representantes da sociedade civil.

Os Pontos de Cultura são iniciativas desenvolvidas pela sociedade civil que, após seleção por edital público, firmam convênio com o Governo do Estado e o Ministério da Cultura, tornando-se responsá-

veis por articular e impulsionar ações que já existem nas comunidades.

O Ponto de Cultura não tem um modelo único de instalações físicas, de programação ou atividade, é uma iniciativa que impulsiona a realização de ações envolvendo arte e educação, cidadania com cultura e cultura com economia solidária.

EDITORAÇÃO: JOSÉ INÁCIO (ZEZINHO)



A UNIÃO esportes

"Paraíba democrática, terra amada"

► Muricy destaca profissionalismo no Palmeiras

Após dois dias de negociações com o Palmeiras, o técnico Muricy Ramalho não acertou sua ida para o time do Palestra Itália. Mesmo assim, o treinador, por meio de seu empresário Márcio Rivelino,

agradeceu ao interesse alviverde. "Quero agradecer, em meu nome e em nome do Muricy Ramalho, aos diretores do Palmeiras pelo alto nível das negociações, profissionalismo e ética pela conduta das conversas que tivemos nesses dias. Esperamos que a diretoria encontre um ótimo profissional para assumir o comando técnico do clube", declarou Rivelino.



© NÚBIA RENATA/DIVULGAÇÃO

Jogadores do Treze durante o último treinamento antes de enfrentar o Ferroviário neste domingo no Amigão

Treze enfrenta o Ferroviário

■ Representante paraibano na Série D do Campeonato Brasileiro faz o seu primeiro jogo em Campina Grande hoje à tarde no estádio Amigão

Marcos Lima
REPORTER

O Treze busca neste domingo, dia 12, a partir das 16 horas, no estádio Amigão, em Campina Grande, a primeira vitória na primeira fase classificatória da Série D do Campeonato Brasileiro de Futebol. O time enfrenta o Ferroviário-CE, partida que será comandada pelo pernambucano José Eduardo Araújo Alcântara. Os paraibanos Humberto Tadeu Alves de Abreu e Kilden Tadeu Moraes de Lucena serão os árbitros assistentes.

O time paraibano divide com o Flamengo-PI a segunda colocação no Grupo 3 da Série D. A liderança é do Alecrim-RN que venceu o Ferroviário-CE na estreia por 1x0. O Treze empatou em 1x1 com o Flamengo-PI.

Desde a última sexta-feira (10) que os jogadores trezeanos relacionados para a partida deste domingo contra o Ferroviário estão em regime de concentração.

O treinador Reginaldo Sousa informou que o time será escalado somente nos vestiários. É provável que ele utilize a formação 4-4-2, pois pretende surpreender o adversário ainda nos primeiros 45 minutos iniciais da partida. Conforme dis-

se o técnico, o Treze vive um momento de tranquilidade e que com apoio de sua torcida, a primeira vitória deverá ser concretizada neste domingo.

Coincidentemente com o nome do time, 13 mil ingressos foram colocados à venda para a partida de hoje contra a equipe cearense. A diretoria acredita que a força da torcida é muito importante para que o Galo da Borborema alcance os objetivos na competição.

Em entrevista concedida na última sexta-feira, o treinador Reginaldo Teixeira informou que o elenco para esta competição já está formado e que não pretende mais solicitar jogadores à diretoria do time. "Temos um bom elenco e dá para chegarmos ao nosso objetivo", disse Reginaldo.

Depois da partida contra o Ferroviário-CE, neste domingo, o representante paraibano na Série D do Campeonato Brasileiro volta a jogar somente no dia 19, desta vez contra o Alecrim-RN. A partida foi confirmada pela Confederação Brasileira de Futebol para o estádio Presidente Vargas, em Campina Grande.

"Novamente estaremos jogando em casa. É a chance de melhorarmos a pontuação na tabela de classificação", disse Reginaldo Sousa.

Atlético pode se classificar hoje por antecipação

■ O Atlético pode ser o primeiro time a assegurar vaga para a Primeira Divisão do Campeonato Paraibano de 2010. A equipe cajazeirense basta apenas vencer, neste domingo, dia 12, o arquirrival Paraíba, jogo este programado para as 15h15 no estádio Perpetão, em Cajazeiras pela terceira rodada do quadrangular final da Segunda Divisão de 2009.

O "trovão azul" soma seis pontos e com a vitória chegaria a nove, ficando assim, por antecipação, entre os três melhores da competição, número de equipes que ascenderão para a elite do futebol paraibano no próximo ano.

O outro jogo da rodada será entre Auto Esporte x Desportiva, também às 15h15, no estádio Almeidão, na Capital.

Com a rodada deste fim de semana, o quadrangular final



DIVULGAÇÃO

Maia marcou o gol do Auto em Cajazeiras e volta a jogar hoje no Almeidão

CLASSIFICAÇÃO

| TIME | PG | J | V | E | D | GP | GC | SG | |
|-----------------|----|---|---|---|---|----|----|----|--|
| QUADRANGU-▼ | | | | | | | | | |
| 1º Atlético | 6 | 2 | 2 | 0 | 0 | 5 | 3 | 2 | |
| 2º Desportiva | 3 | 2 | 1 | 0 | 1 | 4 | 3 | 1 | |
| 3º Auto Esporte | 1 | 2 | 0 | 1 | 1 | 2 | 4 | -2 | |
| 4º Paraíba | 1 | 2 | 0 | 1 | 1 | 1 | 3 | -2 | |

do Campeonato Paraibano da Segunda Divisão chega a metade dos seus jogos. Outras três rodadas ficarão restando para serem conhecidos todos os três

clubes que ascenderão para a elite do futebol estadual em 2010, bem como o campeão da Segundona de 2009.

EDITORAÇÃO: ROBERTO DOS SANTOS

Santos quer o técnico Felipão

O Santos já teria um planejamento para o ano do seu centenário, em 2012. O presidente Marcelo Teixeira gostaria de seguir na presidência do clube e já teria escolhido até o técnico para comandar a equipe, que seria Luiz Felipe Scolari, o

REPRODUÇÃO



Felipão. Para isso, Teixeira teria que vencer mais duas eleições para continuar no comando do clube do litoral e convencer o técnico, que segundo o próprio Teixeira quase aceitou trabalhar no Santos no início deste ano. Teixeira afirmou que as portas continuarão abertas para o técnico que conquistou o pentacampeonato mundial pela Seleção Brasileira em 2002.

32.627

é a média de público do Atlético Mineiro no Campeonato Brasileiro nos 4 jogos realizados no Mineirão, a melhor da competição.

Fifa aposta na Copa da África apesar da greve

A Fifa tem certeza que os dez estádios da Copa-2010, na África do Sul, estarão concluídos em dezembro e recusa outro cenário alternativo, como a escolha de outro local para o evento, diante da greve dos operários da construção civil.

ATLETISMO

Jucilene busca vaga para o Sul-Americano

■ Destaque no lançamento de dardo, ela compete com outros dois conterrâneos, Kênio Rodrigues e Melina Serafim, e mais 333 atletas do país, em Uberlândia

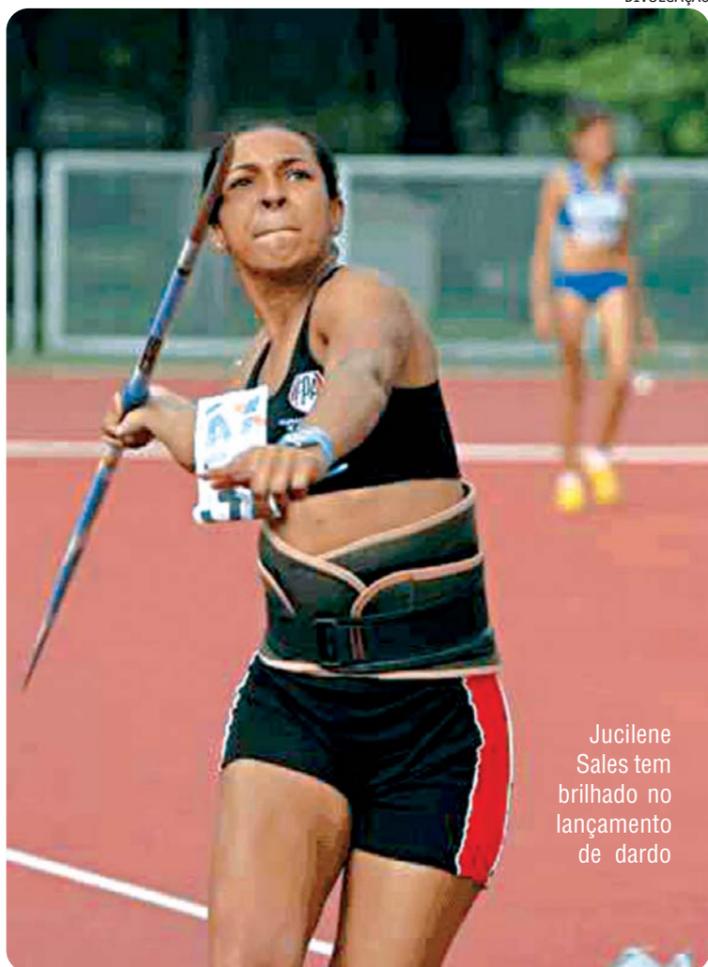
Marcos Lima
REPÓRTER

Três paraibanos tentam neste domingo, na cidade de Uberlândia, em Minas Gerais, classificação para o Campeonato Sul-Americano de Atletismo, que ocorrerá no final deste mês no Brasil. Eles participam do Campeonato Brasileiro Caixa de Juvenis, destinado exclusivamente para atletas com até 19 anos de idade.

O evento será disputado na Pista Ádria Santos, na Vila Olímpica do Sesi Gravatá, e reunirá 336 atletas (191 homens e 145 mulheres), de 21 estados e do Distrito Federal. A equipe mais numerosa é a paulista, com 123 atletas, seguida de Rio de Janeiro com 38 e Paraná com 37.

Nossos representantes na competição serão Jucilene Sales de Lima, que disputará na prova do Lançamento de Dardo, representando o estado de São Paulo; Kênio Rodrigues de Lucena e Melina Serafim de Souza, que defenderão o Grêmio Recreativo da Universidade Federal da Paraíba. Kênio disputará os 800 metros rasos, enquanto Melina Serafim competirá nos 3 mil metros com obstáculos.

A promoção da competição é da Confederação Brasileira de Atletismo. O regulamento prevê que apenas os dois melhores colocados em cada prova asseguram classificação para o Campeonato Sul-Americano de Atletismo. Esta é a principal competição de atletismo em Minas Gerais, desde o mês de maio, quando a cidade recebeu o 3º GP Caixa Sesi, que teve a participação de campeões olímpicos e mundiais.



Jucilene Sales tem brilhado no lançamento de dardo

EM PORTUGAL

Jaílma Sales de Lima, irmã de Jucilene Sales de Lima está em Portugal disputando os Jogos da Lusofonia 2009, última competição para que os atletas não qualificados busquem índices para o Campeonato Mundial de Atletismo, marcado para o mês que vem em Berlim, Alemanha. Ela é uma das 28 mulheres a integrar a delegação brasileira no evento. Os 400 metros rasos e o revezamento 4x400m são as provas que Jaílma estará disputando.

Os Jogos da Lusofonia estão em sua segunda edição e se trata de um evento multiesporti-

vo disputado pela comunidade de países de língua portuguesa representados por seus respectivos Comitês Olímpicos Nacionais. Ocorrerá no período de 11 a 19 deste mês. O Pavilhão Atlântico será o principal palco de competições, sendo nele realizadas a cerimônia de abertura e encerramento.

Essa edição dos jogos será composta de nove esportes olímpicos um a mais do que a edição inaugural - totalizando 70 eventos em disputa. Três eventos para atletas com deficiência foram incluídas no programa do atletismo.

EDITORAÇÃO: ROBERTO DOS SANTOS



Marcos Lima

marcos885@hotmail.com

A volta por cima...

As pazes estão reinando no Presidente Vargas, digase, centro de treinamento do Treze Futebol Clube. Com os pés no chão e a cabeça no lugar, dirigentes, comissão técnica e até mesmo os jogadores, esqueceram o vexame no Campeonato Paraibano deste ano quando perderam o título para o Sousa e estão investindo alto, principalmente neste segundo semestre. Depois de herdar a vaga para a Série D do Campeonato Brasileiro, o Galo está encarando a competição com muita seriedade. O objetivo de todos é levar o time à Série C em 2010. Estreou com um empate de 1x1 fora de casa, diante o Flamengo-PI e, hoje à tarde, enfrenta no Amigão, em Campina Grande, dentro dos seus domínios, a equipe do Ferroviário-CE. Nesta fase classificatória, dois times seguem na competição. Além de Treze e Ferroviário, ainda estão no Grupo 3 o Alecrim-RN e Flamengo-PI.

Xadrez

O enxadrista Paulo Eduardo Barbosa, campeão dos Jogos Universitários da UFCG, disputados no último final de semana no campus Campina Grande, está em Natal-RN disputando o IV Aberto Xadrez Potiguar 2009, que começou na última sexta-feira, 10. O evento termina neste domingo, dia 12 e tem validade para o cálculo das classificações Internacional (FIDE) e Nacional (CBX). Paulo é doutorando em Ciência da Computação na UFCG.

Pena Surf

As competições da 3ª Etapa do Pena Surf Nordeste se encerram neste domingo na Praia do Mar dos Macacos, localizada em Intermares, Cabedelo, Litoral norte da Paraíba. Os principais surfistas da Paraíba e demais estados da região estão em disputa desde a última sexta-feira, quando foi aberta oficialmente o evento pela Federação Paraibana de Surf, promotora da competição. O Pena Surf Nordeste tem o apoio do Governo do Estado através da Secretaria de Juventude, Esporte e Lazer, além de várias outras parcerias na Paraíba.

Paraibano de Basquete

Dois jogos vão movimentar este domingo pelo Campeonato Paraibano de Basquete, temporada 2009. Às 10 horas, no ginásio da Ansef, no bairro do Bessa se enfrentam Lourdinhas/BFC/M.Nassau x Cabo Branco pela categoria Adulto Masculino. Às 11h30, no mesmo ginásio, jogam AABB/WWE/Lúmen/Corpore x Avab/CG também pela categoria Adulto Masculino. A competição é promovida pela Federação Paraibana de Basquetebol.

Curso de Futebol de Campo

O Serviço Social da Indústria - Sesi, inicia nesta segunda-feira, dia 13, o curso de Treinamento em Futebol de Campo a ser ministrado na sede do Distrito Industrial de João Pessoa. O técnico e ex-jogador de futebol Ramiro, com passagem por várias equipes do futebol estadual, será o ministrante do curso. As inscrições se encerraram na última sexta-feira, dia 10 e conta com um bom número de interessados. O objetivo do curso é aperfeiçoar desportistas que lidam principalmente com escolinhas de futebol na Paraíba. Haverá entrega de certificados para os concursados.

SÃO PAULO X FLAMENGO

Adriano é a atração hoje no Morumbi

■ Atacante que já atuou pelo time paulista no ano passado está confirmado no ataque, mas a equipe carioca terá os desfalques de Ibson, Kléberson, Airton, Toró e Juan

H será dia de reencontro no Morumbi. Maior esperança de gols do Flamengo, Adriano enfrentará pela primeira vez o São Paulo desde que deixou o clube paulista, em junho de 2008. O jogo começa às 16 horas no estádio do Morumbi e vale pela décima rodada do Campeonato Brasileiro

O centroavante foi a principal aposta tricolor para a disputa da Copa Libertadores da América do ano passado. Apesar de o time ter sido eliminado nas quartas-de-final pelo Fluminense, Adriano deixou bons números no São Paulo. Marcou 17 gols em 28 jogos disputados em seis meses de clube.

Sua passagem só não foi mais elogiada devido à indisciplina, outra marca registrada do atleta. O "Imperador" foi multado por ter chegado atrasado a um treino, teve seu nome envolvido num acidente de trânsito e ameaçou agredir um fotógrafo. Seu comportamento fez o presidente Juvencio Juvêncio desistir de tentar o empréstimo junto à Inter.

Em dois meses no Flamengo, Adriano continuou a fazer valer suas características: faltou a três treinos e marcou quatro gols em seis jogos. É seu poder de decisão que menos preocupa os tricolores para domingo.

"O Adriano é um grande jogador, de seleção. Passou por várias dificuldades, mas está se recuperando. Vamos nos preparar para a melhor partida que ele possa fazer", elogiou o goleiro Dênis. "Temos que tomar muito cuidado com a perna esquerda dele, que tem um chute muito forte."

"Ele usa bem o corpo e a estatura, mas o principal é breçar a origem da jogada", completa o volante Eduardo Costa, que co-



Adriano comanda o ataque do Flamengo contra o Tricolor no Morumbi

nhece o rival desde as categorias de base da Seleção Brasileira.

O retrospecto de Adriano contra o São Paulo reforça o pedido por cuidados para com o jogador. Foi justamente contra o time tricolor que ele marcou seu primeiro gol como profissional, em 2001, na goleada flamenguista por 5 a 2 pelo Torneio Rio-São Paulo, jus-

tamente em sua estreia na equipe de cima. O Flamengo, no entanto, terá os desfalques de Ibson, Kléberson, Toró, Juan e Airton.

Os outros jogos da rodada hoje são Sport x Goiás, Grêmio x Corinthians, Cruzeiro x Atlético-MG, Atlético-PR x Internacional, Fluminense x Santo André e Vitória x Santos.

Corinthians lembra do rebaixamento

Na ocasião do rebaixamento do Corinthians para a Série B, o time sofreu o descenso na última rodada do Brasileirão ao empatar com o Grêmio no estádio Olímpico. Um ano e meio depois, o Alvinegro visita novamente os gaúchos no mesmo palco, mas em momento totalmente oposto. O jogo começa às 16 horas no estádio Olímpico.

Depois de rebaixamento, o time venceu três dos cinco torneios que disputou, sendo que dois deles foram no primeiro semestre deste ano. Por isso, a

ida do Timão a Porto Alegre hoje para encarar o Grêmio tem um gosto especial para Dentinho.

Alçado aos profissionais em 2007, o atacante, apesar de não estar em campo naquele dia 2 de dezembro, tem a chance de dar a volta por cima no Olímpico.

"Foi um momento muito difícil para todos (o rebaixamento). Eu não estava naquele jogo, mas fiquei vendo em casa e chorei muito. Agora quero ser feliz naquele estádio para apagar a má lembrança", afirmou Dentinho.

Com a vitória por 4 a 2 em cima do Fluminense na quarta-feira, o Corinthians subiu para a quinta colocação. O adversário deste final de semana também vem de um triunfo e, subindo na tabela, ocupa o décimo lugar. Por isso, o jogador alvinegro prega respeito aos comandados de Paulo Autuori.

"Temos que ter muita atenção com a equipe do Grêmio. O Souza e o Maxi Lopez são muito bons. Por isso temos que manter a mesma pegada do último jogo", concluiu.



A corrida do ano passado na Alemanha foi marcada por muita chuva

Barrichello espera vencer GP da Alemanha. Massa já pensa na temporada de 2010 da F-1

■ Vice-líder do Mundial de Fórmula 1, Rubens Barrichello afirmou que se sente bem em Nürburgring, palco do Grande Prêmio da Alemanha, hoje, corrida que será mostrada pela Rede Globo a partir das 9 horas (horário de Brasília).

A pista tem subidas e descidas e curvas de vários tipos, bem ao gosto do brasileiro, que tem um bom retrospecto no local: uma vitória (2002), um segundo (2004) e três terceiros (1999, 2003 e 2005).

"Sempre gostei de correr em Nürburgring, que é desafiadora para os pilotos. O layout é bom e permite que você tenha um bom ritmo, e ainda há umas interessantes ondulações para observar. Venci aqui em 2002 e o circuito me traz boas memórias. O tempo pode ser imprevisível pela localização do circuito", disse o piloto da Brawn, que está 23 pontos atrás de Jenson Button, seu companheiro. A corrida do ano passado foi marcada por muita chuva.

MASSA

Em busca de seu primeiro título na Fórmula 1, o brasileiro Felipe Massa, da Ferrari, ainda está na luta em 2009, mas já pensa no carro do ano que vem e não espera muito do carro no GP da Alemanha que acontece hoje no circuito

de Nürburgring. Sem vencer desde 2008 e com 48 pontos de desvantagem para o líder Jenson Button, da Brawn GP, ele reconhece que a chance de ser o primeiro colocado no final da temporada é remota.

"Às vezes parece estranho ver um piloto já pensando no próximo ano", disse Massa ao site da revista Autosport. "Também penso em fazer o melhor que posso nesta segunda parte de temporada. Sei que, mesmo que ganhe todas as corridas, não seremos campeões, mas, como todo piloto, quero voltar a lutar pelo título", afirmou.

Assim como fez a Brawn GP, que quando era a Honda começou a pensar no carro deste ano ainda na metade da temporada 2008, Massa busca o melhor para triunfar sobre os rivais em 2010. "Estou preocupado em ajudar a preparar um carro muito, muito competitivo para o ano que vem", disse.

"Estou atrás na briga por vitórias e pelo campeonato, mas precisamos continuar o trabalho. Não sabemos o que virá na próxima temporada, assim como ninguém esperava ver Jenson Button em primeiro lugar no campeonato deste ano. Várias coisas podem mudar na F1", declarou Massa.



**Grygena
Targino**

tg.leituraobrigatoria@hotmail.com

Crônica

Como comecei a escrever

Aí por volta de 1910 não havia rádio nem televisão, e o cinema chegava ao interior do Brasil uma vez por semana, aos domingos. As notícias do mundo vinham pelo jornal, três dias depois de publicadas no Rio de Janeiro. Se chovia a potes, a mala do correio aparecia ensopada, uns sete dias mais tarde. Não dava para ler o papel transformado em mingau.

Papai era assinante da Gazeta de Notícias, e antes de aprender a ler eu me sentia fascinado pelas gravuras coloridas do suplemento de domingo. Tentava decifrar o mistério das letras em redor das figuras, e mamãe me ajudava nisso. Quando fui para a escola pública, já tinha a noção vaga de um universo de palavras que era preciso conquistar.

Durante o curso, minhas professoras costumavam passar exercícios de redação. Cada um de nós tinha de escrever uma carta, narrar um passeio, coisas assim. Criei gosto por esse dever, que me permitia aplicar para determinado fim o conhecimento que ia adquirindo do poder de expressão contido nos sinais reunidos em palavras.

Daí por diante as experiências foram-se acumulando, sem que eu percebesse que estava descobrindo a literatura. Alguns elogios da professora me animavam a continuar. Ninguém falava em conto ou poesia, mas a semente dessas coisas estava germinando. Meu irmão, estudante na Capital, mandava-me revistas e livros, e me habituei a viver entre eles. Depois, já rapaz, tive a sorte de conhecer outros rapazes que também gostavam de ler e escrever.

Então, começou uma fase muito boa de troca de experiências e impressões. Na mesa do café-sentado (pois tomava-se café sentado nos bares, e podia-se conversar horas e horas sem incomodar nem ser incomodado) eu tirava do bolso o que escrevera durante o dia, e meus colegas criticavam. Eles também sacavam seus escritos, e eu tomava parte nos comentários. Tudo com naturalidade e franqueza. Aprendi muito com os amigos, e tenho pena dos jovens de hoje que não desfrutem desse tipo de amizade crítica.

CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE



REPRODUÇÃO

O que li

O tema da crônica "Como comecei a escrever", de Carlos Drummond de Andrade, já foi abordado por diversos e diversos autores, e em todos os textos, como neste aqui em destaque, o hábito da leitura e a troca de experiências com outras pessoas são colocados como elementos essenciais para qualquer ser vivente dotado de pensamento que pretenda ingressar, ou pelo menos passear, no mundo literário.

Se uma pessoa adquire o hábito da leitura, logo ela descobre o prazer de conhecer diversos mundos, situações, costumes, lugares, épocas, histórias, enfim, tudo o que a imaginação possa criar por meio das informações vindas das letras impressas no papel.

Com o passar do tempo, essa pessoa acaba descobrindo também, como aconteceu com Drummond, que está começando, sem perceber, a dominar as letras, a escrita; que está se tornando capaz de contar suas próprias histórias e, melhor ainda, que está conseguindo escrever sem erros de concordância, acentuação, pontuação, etc.

Nessa fase, logo descobre também que precisa se aprofundar mais na leitura, conhecer muitas obras de autores diferentes, saber das características das diversas fases da literatura, a princípio do Brasil, e depois do mundo...

Descobre então que pode ser tão bom quanto qualquer outro que seja bom. E que para isso precisa apenas se conscientizar que jamais vai conseguir saber tudo, e que sempre precisará ler, ler e aprender.

Nascido em 31 de outubro de 1902 em Itabira do Mato Dentro - Minas Gerais, Drummond escreveu crônicas, contos e poesias que se constituem em peças de grande valor da literatura brasileira que transpuseram fronteiras e conquistaram leitores em vários países do mundo. Seus primeiros escritos foram publicados em 1921 na seção "Sociais" do Diário de Minas. 65 anos depois, em 1987, escreveu seu último poema - "Elegia a um tucano morto". No mesmo ano morreu no Rio de Janeiro vítima de problemas cardíacos.

Se uma pessoa adquire o hábito da leitura, logo ela descobre o prazer de conhecer diversos mundos; tudo o que a imaginação possa criar por meio das informações vindas das letras impressas no papel.

Café pequeno

O sobrevivente

Impossível compor um poema a essa altura da evolução da humanidade.

Impossível escrever um poema - uma linha que seja - de verdadeira poesia.

O último trovador morreu em 1914.

Tinha um nome de que ninguém se lembra mais.

Há máquinas terrivelmente complicadas para as necessidades mais simples.

Se quer fumar um charuto aperte um botão.

Paletós abotoam-se por eletricidade.

Amor se faz pelo sem-fio.

Não precisa estômago para digestão.

Um sábio declarou a O Jornal que ainda falta muito para atingirmos um nível razoável de cultura. Mas até lá, felizmente, estarei morto.

Os homens não melhoram e matam-se como percevejos.

Os percevejos heróicos renascem.

Inabitável, o mundo é cada vez mais habitado.

E se os olhos reaprendessem a chorar seria um segundo dilúvio.

(Desconfio que escrevi um poema.)

CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE

GRYGENA TARGINO É FORMADA EM PEDAGOGIA PELA UFPB, ALUNA DO CURSO DE DIREITO DO IESP E ALUNA DO CURSO DE LETRAS DA UFPB

chamadas

▶ **PB tem filme selecionado para o 19º Cine Ceará**

Curta-metragem de Ana Bárbara Ramos representará o Estado no festival, que começa no próximo dia 28. **18**



▶ **Espectáculo mostra vida e obra de Francisco Alves**

Peça terá apresentação única em João Pessoa, no próximo dia 16, às 20 horas, no Teatro Santa Roza. **19**

panorâmica



▶ **Paris Hilton garante que não é 'menina mimada'**

Sou sensata e qualquer coisa, menos consentida", afirma Paris Hilton, a celebridade mais polêmica da imprensa sensacionalista internacional, em entrevista para a edição alemã da revista de moda "Life & Style".

A mais velha dos quatro filhos dos multimilionários Richard Hilton e Kathy Richards está buscando em Dubai sua nova melhor amiga para o programa de televisão "My New BFF" (minha nova melhor amiga, em tradução livre), transmitido pela MTV americana.

Aos 28 anos, Paris afirma que é muito complicado para ela encontrar verdadeiros amigos, e que, com as boas amizades que mantém, sempre ocorrem mal-entendidos.

A neta do dono da cadeia de hotéis que leva seu sobrenome insiste em que tenta lutar contra todo tipo de preconceito em relação a ela, e que construiu sozinha seu pequeno império.

Paris, que se autodefine como uma "mulher de negócios", afirma que seu problema é que, por causa do sobrenome, muita gente acha que ela não tem que trabalhar, que é uma menina mimada e que recebeu tudo em uma bandeja de prata. "Mas nada disso é verdade", acrescenta.



Triste não é mudar de ideia. Triste é não ter ideia para mudar.

Francis Bacon,
 ESCRITOR

■ Cantor paraibano que se destacou em programa nacional lança novo CD e é atração no lançamento de edição de aniversário do Correio das Artes



O movimento E A VOZ de Amandí

Amandí Cortêz é da nova geração de compositores e cantores da música popular paraibana. Ele será uma das atrações do lançamento comemorativo dos 60 anos do **Correio das Artes**, na próxima quarta-feira, na Fundação Casa de José Américo, no Cabo Branco. Nascido em João Pessoa, mas criado em Catolé do Rocha, no Sertão da Paraíba, Amandí é um talento musical. O que impressiona nesse jovem artista é perceber como suas músicas revelam uma capacidade de investigar o sentimento humano em poucos segundos, como câmeras fotográficas registrando sombra e luz, diferenciando as formas, as intensidades e as cores do coração humano como que pelo "tato dos ouvidos". E é precisamente isto que a música precisa.

Começo da carreira em festival no Sertão da PB

Amandí parece trazer de diferente: uma plasticidade tátil, o registro suave, sereno, emotivo na vida e no sentimento de pessoas absolutamente comuns. E, no entanto, este mágico dos acordes parece fazer isso abrindo seu coração e mostrándonos, sem medo, a sua própria alma. Nas letras e melodias de Amandí, há a arte dentro da arte, há uma metalinguagem da arte: músicas dentro de músicas, ritmos, estudos, misturas... Não demorou a que o talento de Amandí começasse a ser percebido; assim, já em 2002, venceu em Catolé do Rocha o festival de música: "A mais bela voz do Sertão".

Em maio de 2005, consolidando a influência musical recebida das fontes nacionais e internacionais que sempre o inspiraram, lançou seu primeiro CD intitulado: "Libélulasbondearias", cujo lançamento abriu a semana cultural de Catolé do Rocha. Superando a falta de patrocínio e os poucos recursos disponíveis para serem investidos em seu "Libélulasbondearias".

SUTILEZAS

Foi este aspecto sensível, aliado à sutileza dos seus arranjos, mais sua forte entonação vocal, que fizeram com que esse trabalho caísse rapidamente no gosto popular e passasse a tocar em várias rádios da Paraíba.



Entrega do troféu para melhores artistas do ano no Estado

Amandí participou da seleção para o Programa Ídolos 2008 da Rede Record onde foi passando por várias etapas desde a sua audição ficando para os 90 melhores e ele foi passando por fases e mais fases do programa até chegar no Top 30 onde pôde mostrar seu talento para todo o Brasil cantando a música "Quando a Chuvar Passar" e foi com essa música que o Amandí foi selecionado pelo público a integrar o time de Finalistas do Ídolos 2008 onde com mais 9 candidatos buscavam um sonho de ser o novo Ídolo do Brasil!

Logo na primeira semana o Amandí se viu na Zona de perigo entre os mais votados do Top 10, mas foi salvo pelo público que permaneceu por mais uma semana onde na semana seguinte não foi para a Zona de Perigo. Já no Top 8 o Amandí fica entre os menos votados e deixa a competição

com muitas lágrimas e emoção junto com a turma do Ídolos 2008.

Amandí depois que foi eliminado do Ídolos ele retornou a sua cidade de origem na Paraíba onde foi recebido pela família com muita alegria e emoção. Ele finalizou o seu 2º CD da carreira que foi intitulado "Matéria em Movimento" com composições próprias e alguns sucessos seus incluídos no CD como Algodão Doce, Libélula, Sentidos e muitos outros.

Amandí participou no mês de dezembro da entrega do prêmio Quinta Cultural onde pode mostrar o seu trabalho para o público cantando duas músicas do seu CD e também recebeu o troféu melhores do ano na música da Paraíba. Ele atendeu aos fãs com muito carinho e dedicação como sempre foi antes e autografou o seu CD para quem quisesse adquiri-lo.

EDITORAÇÃO: JÚNIOR DAMASCENO



Amandí Cortêz cantará, na próxima quarta-feira, no lançamento de edição especial do Correio das Artes



Licoroso bem diferente

Finalmente chega à Paraíba um vinho licoroso de características bem diferentes: Envasado em garrafas de design especial decorada com as cores que compõem o lábaro paraibano e a camiseta do Flamengo que, todos sabem, empolga uma torcida rubro-negra por todo o Brasil.

É um néctar requintado essa Casa Valduga Tinto Licoroso que os associados do Clube do Vinho-PB vão provar no jantar-reunião do dia 14 deste mês, harmonizando com um "café de homem" servido em samovar de prata e acompanhado das trufas de chocolate by Sônhô Doce, cuja receita Dona Yonne Pimenta guarda a sete chaves.

Temos observado a continuidade com que as nossas principais vinícolas estão incluindo em seus portfólios, uma

variedade desses vinhos, brancos ou tintos que fazem lembrar os vinhos do Porto, Madeira, Marsala e Jerez no que se refere aos tintos e, os Moscatéis de Setúbal e de Favaios fazendo analogia com os brancos; sem esquecer os velhos Quinados Constantino (brancos ou tintos) que tiveram seu fastígio em nosso mercado nas décadas de 50/60.

O licoroso tinto da Valduga, pode ser considerado um caso à parte. Ainda não o provamos apesar de termos visitado a Cave de Pedra da Empresa, onde certamente repousava, aguardando completar 10 anos desde que as uvas Cabernet Sauvignon e Merlot foram colhidas durante a vindima de 1999, após uma rigorosa seleção dos seus cachos e separação dos seus grãos, quando iniciou-se sua elaboração após colheita com adequada maturação fenólica para garantir a perfeita harmonia entre taninos, açúcar e acidez.

Apesar de ainda não o termos provado e, da falta de conhecimentos técnicos de que padecemos, passamos a partir dos descritivos da sua elaboração, a formar a imagem de "diferente" dos demais licorosos que abundam atualmente em nosso mercado, a partir de pormenores da sua ficha técnica, que nos informa o seguinte: Logo após a harmonização entre taninos, açúcares e ácidos, as uvas

Já expressamos limitações técnicas em fazer apreciações analíticas de um vinho que sequer provamos.



são submetidas a uma desidratação natural, obtendo-se um mosto com 260 gramas de açúcar por litro, com remontagem rápida de duas em duas horas, com a fermentação ocorrendo com o uso de leveduras selecionadas e temperatura controlada de 26 graus.

Todos esses detalhes constam da Ficha técnica em nossas mãos, onde também se informa que esse precioso vinho matura durante trinta meses em barricas de carvalho francês, onde evolui em condições ideais de oxidação, acrescentando maior estrutura ao seu corpo. Engarrafado em setembro de 2.000, o vinho que mostra excelente bouquet, chega ao mercado e as nossas taças, após 10 longos anos desde o início da sua elaboração. Certamente, alguns dos nossos poucos leitores não de perguntar: e onde está a grande diferença?

Já expressamos nossas limitações técnicas em fazer apreciações analíticas de

um vinho que ainda sequer provamos. Acontece, que sua bem elaborada e bastante descritiva Ficha de Adega, nos faz julgar que o processo de desidratação ao qual submetem as uvas, certamente reduziram e concentraram tanto o seu mosto, convertendo-as em quase passas, de sorte que, a massa vínica somente verdadeiramente se liquefaz após a adição de álcool vínico das mesmas variedades, que eleva sua graduação de 9 para 18 graus GL, suspendendo a fermentação e permitindo a permanência residual da frutose das uvas, tornando-o mais vinoso e agradável ao paladar.

Sabendo-se que uma desidratação natural das uvas, como informado pela empresa concentra a frutose como acontece numa passificação soleada, fica fácil concluir sua analogia com os Passitos e ou Reciotos que diferentemente têm a fermentação do mosto parada pela adição de álcool vínico sem utilizar desidratação.

Aproveitamos para cumprimentar o nosso amigo Carlos R. Paviani, diretor-executivo do Ibravin que receberá no dia 18/7 título de Sommelier Internacional, por decisão da Fisar - Fed. Italiana de Sommeliers e Albergadores, face ao firme empenho na tutela do setor vinícola brasileiro e a valorização da Consciência de Beber com Sabedoria.

■ A cineasta Ana Bárbara Ramos conseguiu classificar o curta-metragem 'Sweet Karolynne' e festival terá início no próximo dia 28, em Fortaleza

Paraíba no CINE CEARÁ

O 19º Cine Ceará – Festival Ibero Americano de Cinema divulgou os filmes que farão parte das Mostras Competitivas da edição que acontece entre os dias 28 deste mês e 4 de agosto.

Oito filmes de longa metragem, sendo duas ficções e dois documentários brasileiros, um documentário argentino e ficções de México, Cuba e Peru comporão a mostra competitiva ibero americana de longas metragens.

O curta-metragem 'Sweet Karolynne', de Ana Bárbara Ramos, foi selecionado. Outros 14 curtas, representantes do Ceará, Minas Gerais, Pernambuco, Paraná, São Paulo, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul, farão parte da mostra competitiva.

O melhor longa metragem do festival receberá o prêmio no valor de US\$ 10 mil (dez mil dólares), escolhido por júri próprio.

A abertura do festival será com o longa 'Che – Guerrilha', segunda parte do filme dirigido por Steven Soderberg, ainda inédito comercialmente no Brasil. A exibição do filme marca a também abertura da mostra paralela Che – Olhares no Tempo, que exibirá 13 filmes que discutem a imagem do guerrilheiro argentino-cubano, e que terá a presença de Douglas Duarte, diretor de Personal Che (2007), Héctor Cruz, diretor de Kor-davision (2005), Fernando Birri, diretor de



A abertura do festival será com o longa 'CHE – Guerrilha', segunda parte do filme dirigido por Steven Soderberg, ainda inédito comercialmente no Brasil.

Mi Hijo el Che (1985) e Luís Carlos Gutierrez, o dentista chamado de Fisín, hoje com 90 anos, e que alterou o rosto de Che para as guerrilhas no Congo e na Bolívia.

Uma mostra do Cinema de Animação Cubano: 30 anos dos estúdios do Icaic, com 30 curtas e um longa metragem, realizados entre 1960 e 2009, prestarão uma homenagem aos Estúdios de Animação Instituto Cubano de Arte e Indústria Cinematográficas e seus criadores. Um Seminário de Animação está programado para acontecer entre os dias 1 e 3 de agosto.

SAIBA MAIS ▼

Curtas selecionados

Mostra Competitiva Brasileira de Curta Metragem:

- 1- A Montanha Mágica (Petrus Cariry, Doc, 13', Cor, CE, 2009)
- 2 - Bolívia te extraño (Dellani Lima e Joacélio Batista, Exp., 7', MG, 2009)
- 3 - Superbarroco (Renata Pinheiro, Ficção, 17', PE, 2008)
- 4 - A Mulher Biônica (Armando Praça, Ficção, 19', CE, 2008)
- 5- Silêncio e Sombras (Murilo Hauser, Animação, 9', PR, 2008)
- 6- Flores em Vida (Rodrigo Marques e Eduardo Consonni, Doc., 12', SP, 2008)
- 7- Leituras Cariocas Consuelo Lins (Doc., 13', RJ, 2009)
- 8- Os Sapatos de Aristeu (Renê Guerra, Ficção, 17', SP, 2008)
- 9- Sweet Karolynne (Ana Bárbara Ramos, Exp. 15', PB 2009)
- 10- Nordeste B (Mirela Kruehl, Exp., 15', RS 2008)
- 11- Josué e o Pé de Macaxeira (Diogo Viegas, Animação, 12', RJ, 2009)
- 12- Selos Gracielly Dias, (Ficção, 15', CE, 2008)
- 13- Passos no Silêncio (Guto Parente, Ficção, 17' CE, 2008)
- 14- Vida Vertiginosa (Luiz Carlos Lacerda, Ficção, 15', RJ, 2009)
- 15- Os Filmes que não Fiz (Gilberto Scarpa, Ficção, 16', MG, 2008)



Carlos Romero

caromero@globo.com
JORNALISTA, ESCRITOR E ESCREVE
AOS FINAIS DE SEMANA NESTA COLUNA

Esse Érico Veríssimo...

Sim, ele foi o autor predileto, na minha juventude. E tudo começou com o romance "Clarissa", que tanto mexeu com a minha sensibilidade. Era a história de uma adolescente deslumbrada com a vida. Um romance cheio de lirismo. Mas depois vieram outros romances: "Olhai os lírios do campo" – talvez o melhor da primeira fase – "Um lugar ao sol", "Música ao longe", "O resto é silêncio", "Caminhos Cruzados"

e assim por diante. E eu admirava os títulos de seus livros. Depois veio a segunda fase contando a história do Rio Grande do Sul e, por fim, "Incidente de Antares", um romance que me chocou, pelo seu realismo contundente.

Mas, Érico Veríssimo também foi um bom escritor de viagens. Seu primeiro livro, neste gênero, "Gato Preto em Campo de Neve", em que ele narra sua primeira visita aos Estados Unidos, é uma beleza pela sua argúcia de viajante. Depois vieram os outros, nesse gênero, a exemplo de sua viagem ao México, e por fim "Israel em abril", que reencontrei aqui na biblioteca cheinho de anotações a lápis. E vejam algumas dessas anotações: "O perfume dos laranjais é tão intenso que chega a ter um corpo, um peso, quase uma forma visível." E que dizer deste trecho, quando ele se defrontou com o Mar da Galiléia e começou a fazer conjecturas líricas: "... ontem Jesus saiu de Nazaré, sozinho e a pé na direção deste lago.

Érico, segundo confessou, tinha um grande medo na vida. O medo de falar em público.



Dormiu à noite debaixo de uma oliveira, cujos frutos comeu ao raiar do dia..." E mais adiante: "O Jesus de que te falo é um homem que transpira, que suja os pés na poeira dos caminhos e que os lacerava nas pedras do chão".

Doido por árvores, ele chega a este desabafo: "Alegra-me a ideia de que desde o princípio do Estado de Israel seu governo já fez plantar mais de setenta milhões de árvores no território nacional. "E sabe qual a árvore de sua predileção? A oliveira.

Érico, segundo confessou, tinha um grande medo na vida. O medo de falar em público. Daí este desabafo: "Confesso que não gosto de falar em públi-

co. Não sou um homem oral. Meu meio natural de expressão é a escrita. Quando falo, não posso deixar de me "ouvir" e "ver" falar". Érico achava a sua voz "fosca, feia e fraca."

Homem de fina ironia, humor delicioso, profunda percepção das coisas, e, sobretudo, humilde. Já maduro nos anos, alguém lhe perguntou por que não se candidatava a uma cadeira da Academia Brasileira de Letras. A resposta foi rápida: "eu já sou uma vaga".

Sobre viagem, veja esta sua recomendação: "sábio é o turista que viaja com bagagem pequena e alma grande."

Foi um grande admirador das flores, árvores e mulheres. Achava que não existia, no mundo, mulher mais bonita do que a brasileira... Quando estive, um tempo desses, em Porto Alegre, via Buenos Aires, fiz questão de visitar a antiga Livraria Globo, onde vi o seu retrato sorrindo para mim... A Livraria Globo era o seu quartel-general, sua segunda residência.

Francisco Alves REI DA VOZ

DIVULGAÇÃO

■ **Espectáculo fará apresentação única em João Pessoa, no próximo dia 16, a partir das 20 horas, no Teatro Santa Roza**

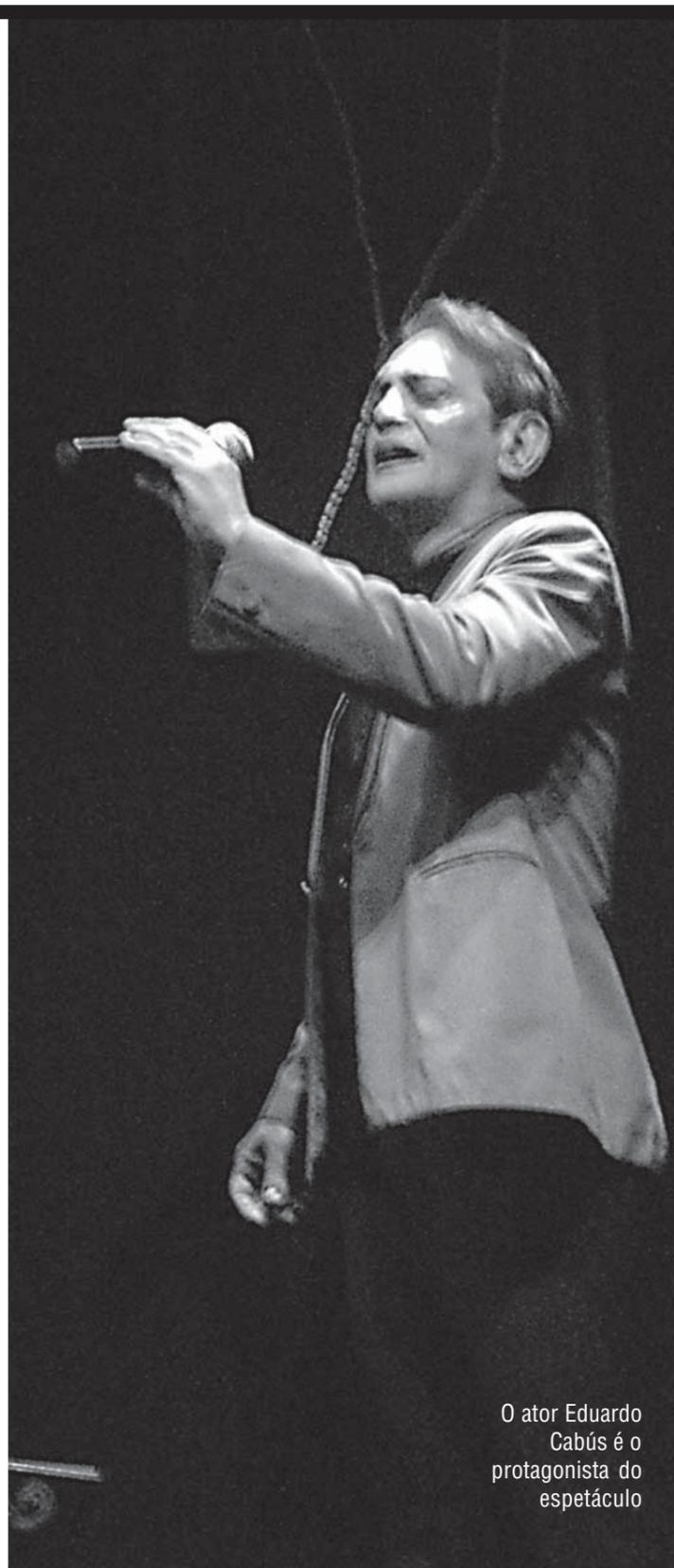
O espetáculo 'Francisco Alves - O rei da voz' fará apresentação única em João Pessoa. Será no próximo dia 16, a partir das 20 horas, no Teatro Santa Roza.

Os ingressos custam R\$ 40,00 e R\$ 20,00. Eduardo Cabús é o protagonista da peça. Aos 18 anos, Francisco Alves era um jovem decidido a ser cantor. Embora as referências biográficas sempre enfatizem sua boa estrela ou sorte, o fato é que ele buscou exercer sua vocação com método e persistência e alcançou seu objetivo experimentando todas as dificuldades peculiares à carreira artística. Para se manter, aos 16 anos, foi trabalhar como operário em uma fábrica de chapéus e motorista de táxi. O primeiro disco foi gravado em 1919 o qual incluía: Pé de Anjo e Fala meu Louro, ambas do compositor Sinhô. Com a mudança do nosso sistema fonográfico ele gravou o primeiro disco elétrico do Brasil, o histórico Odeon 10.001 e tornou-se o príncipe dos cantores brasileiros. Mito da MPB, sua biografia é repleta de episódios que misturam ro-

mance, drama e detalhes curiosos da sua personalidade, daí a sua condição mítica. Ele estava no rádio, no cinema e nas revistas do mundo artístico. Era um leonino (do signo astrológico de leão). Apesar da costureira cabeça no lugar, podia agir por impulso, cometer atos impensados, como o casamento, em 5 de maio de 1920, com Perpétua Guerra Tutoya, a Ceci, que conheceu no meio da boemia, no bairro da Lapa. O enlace durou uma semana. Sobre o casamento Francisco Alves declarou que decidiu em "um momento de loucura". No mesmo ano começou uma relação com a dançarina e atriz Célia Zennati, mantendo a união por 28 anos. Francisco Alves, por sua figura humana assume dimensão de personagem de romance, protagonista de crônica, herói de ficção. Era um artista carismático, amado, famoso e rico.

Aos 54 anos, Francisco Alves dominava completamente a dinâmica de sua bem sucedida vida de estrela da música popular brasileira. Tinha medo de avião, horror a acidentes, pavor de morrer carbonizado, como Carlos Gardel. O destino porém, é indiferente as preferências e providências dos mortais. Francisco Alves morreu ao anoitecer, às 18h30, do dia 27 de setembro de 1952, na rodovia Presidente Dutra, quando voltava de São Paulo para fazer seu programa na rádio Nacional.

EDITORAÇÃO: JÚNIOR DAMASCENO



O ator Eduardo Cabús é o protagonista do espetáculo

▶ A Finger chegou!

Conforme a coluna antecipou, o coquetel de inauguração da Finger, ocorrido na última quinta-feira à noite, foi super prestigiado, tanto pela sociedade quanto pelos arquitetos e decoradores, além da própria diretoria da conceituada fábrica. Para quem não conhece, a Finger é uma das melhores empresas do ramo em móveis projetados e foi fundada na década de 70, no Rio Grande do Sul, por uma família alemã, os Finger, que desde da sua criação prima pela qualidade, conjugando em seus projetos o design europeu e a precisão da indústria germânica, resultando em produtos com acabamento de alto padrão e durabilidade.

▶ Atuação na área

A Finger chega na cidade através dos empresários Alfredo e Fabiano Resende, que já atuam no ramo de móveis planejados há algum tempo e têm a experiência como garantia de sucesso, aliada é claro, a esse excelente produto, que entre outras coisas resulta em fantásticos espaços como cozinhas, dormitórios, closets, home theater, home office e banheiros, projetados de acordo com o gosto do cliente.

▶ Ambientes planejados

A nova loja Finger está localizada na Av. Epitácio Pessoa, bem próximo do Moriah Shopping. E quem for conhecer esse verdadeiro templo da decoração, vai se surpreender com um amplo espaço repleto de ambientes montados com o bom gosto do arquiteto Henrique Santiago e seu colaborador André Pinheiro. Tudo lá está lindo e realmente merece ser visto, admirado e usufruído, e claro! Confira as fotos do coquetel e veja a cobertura no site www.rcvips.com.br



Alfredo e Fabiana Resende ladeados pelos representantes da Finger, André Tavares e Paulo Sá



Alfredo com Liana Campelo, Ricardo Castro e Rosane Mariz



Fabiana e Alfredo Resende com o arquiteto Henrique Santiago e seu sócio André Pinheiro



Humberto Arruda, Fabiana Resende e o casal Mano e Tina Franco



Marcelo Sarmento e a esposa arquiteta Geórgia Suassuna



O casal Isabel e Dias Neto também prestigiaram a inauguração da Finger



Presença bonita do casal Diogo Cavalcante e Pedrita Tavares



O arquiteto Jonas Lourenço e a esposa Jô Cortez

Por Dentro

- O designer gráfico Sérgio Sombra, considerado um dos grandes talentos paraibanos nessa área, foi o responsável por toda a sinalização interna e frota de carros da TV Cabo Branco. A afiliada da TV Globo, que segue sempre um padrão de exigência em tudo que faz, não poderia ter escolhido melhor.
- A advogada Regina Beatriz Tavares da Silva, doutora em Direito Civil pela USP e professora de Direito Civil na Fundação Getúlio Vargas, vai ministrar no dia 14 deste mês, no auditório da OAB/PB, o curso Atualização Jurídica em Direito de Família. As inscrições são gratuitas e mais informações podem ser obtidas pelos telefones (83) 3221- 5448; (83) 3218 -5632.
- A arte paraibana está cada vez mais em alta. Sayonara Brasil está realizando uma "expo" individual na Galeria de Arte Matos Ferreira em Lisboa e seus trabalhos ficarão expostos até 31 deste mês por lá.

Celebrities

- ◆ Cristiana Oliveira, que atualmente interpreta a sensual Zuleika, na novela Paraíso, da Globo, está vivendo intensamente seu romance. O escolhido da bela é o talentoso cantor Pablo Tikito, que se apresenta nas noites do Club Med de Trancoso. Sempre que pode, a nossa eterna Juma aparece em terras baianas.
- ◆ A empresária e socialite paulista Lucília Diniz já tem nova companhia. O eleito é Arthur Newmann, tem 35 anos e é diretor comercial da Building Records. O moço, inclusive, circula muito bem por todas as rodas.
- ◆ Para as eleições de 2010, Agnaldo Timóteo já dá como certa sua candidatura ao cargo de deputado federal pela cidade de São Paulo. A decisão do vereador em representar a capital paulista em Brasília tem um bom motivo: resgatar os projetos de lei de seu amigo Clodovil Hernandez, falecido em 17 de março.

Aniversariantes Vips

Mudam de idade hoje: André Araújo Cavalcanti, Durval Braga Filho, Hilda de Lucena Carneiro, Jurandir Guedes de Vasconcelos, Líbia Freitas Santos Oliveira, Marco Antônio Castelliano, Maria das Graças Soares do Egipto, Myriam de Mello e Silva Cabral, Nêbia Medeiros, Paulo Sérgio Régis Toscano, Renato Jorge da Silva Macedo e Walmir Silva de Farias.

Ypiranga

O velho Ypiranga, que na sua origem – ele é o mais antigo clube de dança da cidade – era racista e só aceitava negros, continua muito ativo e sem mais restrições: os brancos também podem participar. Ontem houve festa e hoje ela continua, com Dudu & Forró Chic e a Banda Sensual.

Multiflores

O título acima é o mesmo da empresa que está promovendo o curso de Flores E.V.A., emborrachadas e uma apresentação de flores comestíveis, que se realizam no salão da Paróquia Nossa Senhora do Rosário, no Hiper Bompreço do Shopping Boulevard e no Shopping Campina Grande, até o dia 17 deste mês.

Festividade

◆ Hoje é Dia do Engenheiro Florestal. “A Engenharia Florestal é o ramo da engenharia que visa a proteção e manejo de áreas florestais para suprir a demanda por seus produtos, a recreação e lazer que essas áreas oferecem. Para tanto, o engenheiro florestal deve conhecer a dinâmica da floresta e dos seres vivos, para que o uso dos produtos não implique em sua exaustão.

◆ Tradicionalmente, o campo de trabalho restringia-se às grandes indústrias de carvão, celulose e madeira serrada; hoje, com a certeza de que a humanidade depende do ambiente em que vive, essa profissão ganhou importância em outros setores. Nas agências governamentais, trabalha para manter as unidades de conservação e fiscalizar o uso de áreas utilizadas pela iniciativa privada. Nas agências de certificação, cria meios para que os consumidores conheçam o comportamento das empresas em relação ao ambiente. Como consultor independente, alavanca a formação de florestas em pequenas e médias propriedades rurais, gerando benefícios para as pequenas comunidades.

◆ Mais ainda: as áreas de atuação não se limitam a estas – elas continuam crescendo.



Tico Lira, Alex Azevedo e Júlio César Cabral em ocasião descontraída



Renale e Alex Júnior navegando na noite



Waldiléa Farias, Janaina Rocha, Júlia Eulálio e Lúcia Melo recordando o São João

Congresso de colonistas

◆ De 27 a 30 de agosto a cidade gaúcha de Caxias do Sul vai sediar o Congresso Nacional de Colonistas Sociais. Será no mesmo período da famosa Festa da Uva. Um convênio entre a Febracos - Federação dos Colonistas Sociais e a Tam, foi celebrado para facilitar a participação de colonistas de todos o Brasil, uma vez que um considerável desconto nas passagens aéreas será proporcionado.

◆ Quem comunica por e-mail é a presidente da Febracos, Vera Martins.

Alerta

◆ Um novo golpe de ladrões, que estão cada vez mais criativos, com a ajuda da internet, está fazendo vítimas entre usuários de cartões de crédito. Com um papo muito inteligente, eles conseguem envolver a pessoa e obter os dados necessários para o roubo.

◆ Ninguém deve fornecer o número de qualquer dos seus cartões por telefone, sem ter absoluta certeza de que não está sendo lesado.

◆ A atitude mais inteligente é pedir para quem fala com você desligar, porque você mesmo fará a ligação para o 0800 de sua operadora.

Vaivém

⇒ Hoje é dia de dar parabéns à caruaruense radicada no Camp, Karla Souza. Motivo? Aniversário, claro.

⇒ O ator Antônio Nunes, que também é decorador (foi ele que fez a linda ornamentação da Pirâmide do Parque do Povo), revelou-me que está ansioso para voltar ao palco.

⇒ Yara Lyra e Zouraide Silveira foram duas figuras femininas bem representativas das suas atividades, na reunião da Associação Comercial e Empresarial de Campina Grande, realizada na semana que passou.

⇒ Luzineide Farias já regressou de sua viagem a São Paulo-SP, trazendo novidades quentíssimas, para a sua loja de aluguel de roupas finas e acessórios, a Toque de Festa.

⇒ O professor Eufrázio de Arruda Câmara, que esteve em Caruaru-PE, onde os festejos juninos se alongaram, comemorando os 100 anos do Mestre Vitalino, achou que valeu a pena.

Palco de lançamento

◆ Como vem acontecendo desde a sua fundação, o Clube do Vinho-PB consolida-se como verdadeira vitrine dos grandes vinhos nacionais em lançamentos especiais na Região Nordeste.

◆ Agora em 14 deste mês a Casa Valduga apresenta seu Super Top da Linha Gran Reserva, especialmente selecionado para homenagear o maior compositor erudito do Brasil, Heitor Villa Lobos.

◆ Em 18 de agosto vindouro, o Miolo Wine Group faz ali, um lançamento diferente: trata-se da primeira operação de Vendas Primeur do vinho Sesmarias, resultante da assemblage de seis variedades, criada para ser ícone da Empresa.

◆ Com produção de exatas 4.044 garrafas que começaram ser vendidas desde o último dia 4. “in primeur” (por encomenda), par serem entregues a partir de março de 2010 e, se seguirmos o conselho de Rolland, somente deverão ser abertas em 2020.

© REVISTAS COQUETEL 2007 WWW.COQUETEL.COM.BR

| | | | | | |
|---|---------------------------------|---------------------------------------|---------------------------------------|--|--|
| Cosmético facial (pl.) Contrabandista | Hortaliça usada em saladas | Exerce a monarquia | Times de futebol italianos Básico | A carne do peixe, na culinária japonesa | Objetos que, compartilhados, podem transmitir o vírus da Aids Bucal |
| Gás Liquefeito de Petróleo (sigla) | | Exaltou; enalteceu Massa (símbolo) | | | |
| Passageira; transitória Aplicar | | A mim (Gram.) Decifra o escrito | | Interjeição de espanto do gaúcho (bras.) | Som para imitar supostos fantasmas |
| Planta ornamental Isotônico natural, e muito consumido por esportistas | | | | | |
| Albert Einstein, cientista | | O Supremo é Deus (Bíblia) Gasto | | Preceptor de crianças ilustres | Endurecimento da pele por atrito |
| (?) tóxicas: são mais de 4.700 no cigarro | (?) Aires, capital da Argentina | Altura de um som (pl.) | | Jogada do tênis | |
| Aquela que escreve novelas | | | | Drible (bras.) (?) Toledo, piadista | |
| | | | Eliakim Araújo, locutor de telejornal | Sufixo de "rubor" Fileira; renque | Pergunta de quem procura algo |
| Auditório para concertos | Prover de meios para o voo | Citado acima Fibra sintética | | | |
| Passa por filtro | | Joana d'(?): a Donzela de Orleães | Ernesto Nazare, músico brasileiro | (?) Lee, cineasta | Cede; outorga |
| Minha, tua e dela Negociantes | Fio de metal delgado e flexível | | | | |

14 BANCO s/custo — odeon — ruges. 6/náilon. 7/ferreira. 9/elementar.

MAX LUCADO
NO BRASIL
19 A 28 DE JULHO 2009
SEM MEDO DE VIVER
WWW.SEMMEDODEVIVER.COM.BR

Solução

| | | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| S | E | I | N | C | R | C | O | M | O |
| V | D | A | V | A | M | E | C | A | R |
| G | N | V | R | V | S | S | O | N | |
| N | O | T | I | V | A | N | V | O | C |
| I | V | A | R | V | S | N | E | | |
| H | O | V | A | N | O | E | D | O | |
| E | T | O | V | A | R | O | V | | |
| S | V | I | C | N | V | I | S | | |
| E | C | V | I | L | I | | G | | |
| S | E | N | E | N | E | V | | | |
| V | L | U | N | E | T | V | | | |
| H | V | A | R | E | M | R | | | |
| T | R | A | V | E | M | E | | | |
| U | O | A | O | L | O | V | | | |
| G | O | A | M | B | E | I | | | |
| A | | | | F | C | | | | |

Áries (21/03 a 20/04) - Hoje é um ótimo dia para estar entre amigos ou dar o pontapé inicial em algum trabalho em equipe. Os ares astrais estão mais leves e você pode até se permitir o relaxamento e a distração. Último dia de marte em touro traz também mais tranquilidade financeira.

Touro (21/04 a 20/05) - Aproveite os bons ares astrais para buscar novos negócios, pois sua vida financeira tende a melhorar durante este mês. O amor passa por uma fase de tranquilidade depois de algumas turbulências. Caso esteja só, um novo amor a caminho.

Gêmeos (21/05 a 20/06) - A fase é tão boa que você deve tomar cuidado para não ficar eufórico. Boas vibrações atingem seu bom humor que cresce diariamente. Possibilidade de novos encontros e paixões passageiras traz mais alegria ao seu dia.

Câncer (21/06 a 20/07) - Tranquilidade tem até assustado você. Procure ficar em paz e acredite: você está passando por momentos de paz. É claro que Plutão tem dado algumas cutucadas básicas só para te lembrar que existem questões ainda mal resolvidas em seus relacionamentos.

Leão (21/07 a 20/08) - Astral mais tranquilo, mas ainda com a pressão de Saturno em suas finanças. Se ainda sente a falta, é porque não conseguiu encontrar o caminho. Relacionamentos ainda em alta trazem mais alegria e bem estar, com promessa de compromisso futuro.

Virgem (21/08 a 20/09) - Saturno caminha em velocidade mais acelerada nestes próximos três meses e você já começa a sentir o efeito disso em sua vida. Situações que anteriormente estavam enroscadas começam a ficar mais claras e você consegue tomar decisões mais efetivas.

Libra (21/09 a 20/10) - Necessidade de mudanças, especialmente no setor doméstico e familiar pode tirar sua paciência. Procure manter-se o mais tranquilo possível, pois as mudanças que deseja estão bem próximas. Você tem feito sua parte sem atropelos, principalmente profissionalmente. Portanto, é só esperar.

Escorpião (21/10 a 20/11) - Hoje você vai preferir ficar em sua casa junto das pessoas que tem intimidade, ou mesmo só. Você se sente bem, a não ser por certa sensação de solidão, que não chega a ser má, mas você bem sabe que poderia estar melhor se estivesse acompanhado. Será que as últimas escolhas foram mesmo acertadas?

Sagitário (21/11 a 20/12) - Nesta boa fase quase sem nenhum atropelo você consegue ter clareza mental e fazer escolhas acertadas para o seu futuro. No amor você tem tido até a possibilidade da escolha entre ficar só ou embarcar numa nova aventura. Saturno começa a caminhar para deixá-lo em paz.

Capricórnio (21/12 a 20/01) - Lua em aquário faz com que você fique quieto e pensativo. Aliás, as reflexões diárias têm feito parte de sua vida, pois você não deseja mais adiar atitudes que levarão a soluções importantes. Vida financeira continua em boa fase com chance de ótimos negócios e aprovação de projetos.

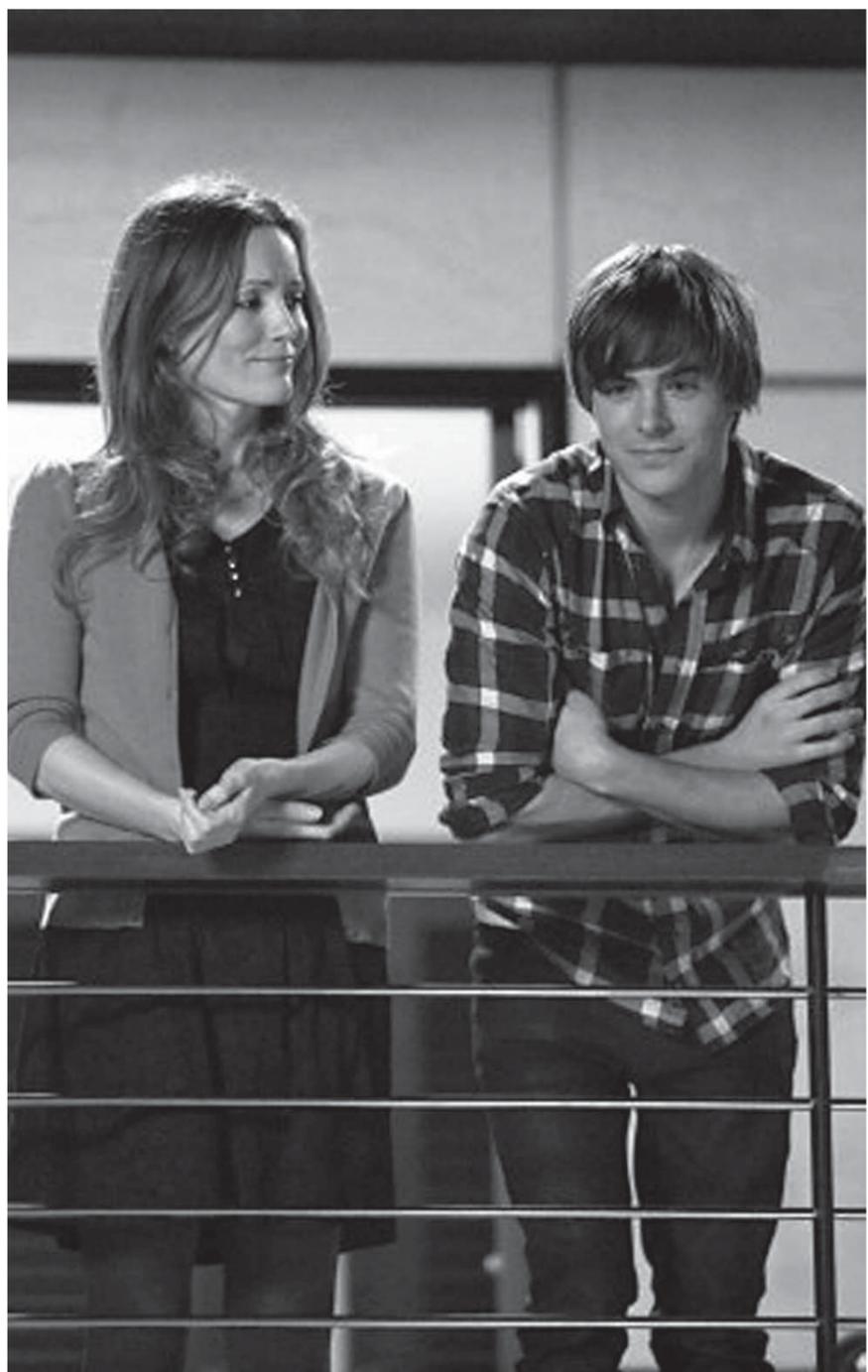
Aquário (21/01 a 19/02) - A lua continua em seu signo e isso pode trazer a você mais sensibilidade e certa instabilidade emocional. Procure não levar as coisas a ferro e fogo. Deixe o dia passar e acalme seu coração. Caso tenha filhos, procure estar perto deles, pois o relacionamento tende a ficar mais gostoso a partir de hoje.

Peixes (20/02 a 20/03) - A lua hoje provoca em você no dia de hoje certa instabilidade emocional e necessidade de reclusão. Procure entender o que está acontecendo com seu coração antes de finalizar qualquer processo. O trabalho passa por uma boa fase, já resultado da despedida de saturno.

passatempo

horóscopo

Agenda



A comédia romântica '17 Outra Vez' é uma opção para adolescentes nos cinemas da PB

- CINEMA**
TRANSFORMERS: A VINGANÇA DOS DERROTADOS (147 min) - Aventura. Box 1 (Dublado) - 12h15 (somente sábado e domingo) e 15h15 (exceto quarta e quinta-feiras). Box 1 (Legendado) - 18h15 (exceto quarta e quinta-feiras) e 21h15.
A ERA DO GELO (125 min) - Cens. 12 anos. Suspense. Box 2 (Dublado) - 13h30, 15h30, 18h00 e 20h10 (exceto quarta e quinta-feiras). Box 5 (dublado) - 14h00, 16h20, 18h30 e 20h40. Box 7 (Dublado) - 14h30, 16h45, 19h00, 21h10 (exceto quarta e quinta-feiras).
A MULHER INVISÍVEL (105 min) - Cens. 14 anos. Comédia Romântica. Box 4 - 14h05 (exceto quarta e quinta-feiras), 16h25 (exceto quarta e quinta-feiras), 18h45 (exceto quarta e quinta-feiras) e 21h05 (exceto quarta e quinta-feiras).
TRAMA INTERNACIONAL (150 min) - Cens. 14 anos. Suspense. Box 3 - 13h45, 16h15, 18h50 e 21h25.
A PROPOSTA (140 min) - Cens. 12 anos. Comédia. Box 6 - 14h15, 16h35, 18h55 e 21h20.
17 OUTRA VEZ - (102 min) - Censura Livre - Comédia. Box 8 (Legendado) - 14h10 (exceto quarta e quinta-feiras), 16h30 (exceto quarta e quinta-feiras), 18h40 (exceto quarta e quinta-feiras) e 21h00 (exceto quarta e quinta-feiras).

endereço

- Funesc ☎ 3211-6280 ■ Mag Shopping ☎ 3246-9200 ■ Shopping Tambiá ☎ 3214-4000 ■ Shopping Iguatemi ☎ 3337-6000 ■ Shopping Sul ☎ 3235-5585 ■ Shopping Manaíra (Box) ☎ 3246-3188 ■ Sesc - Campina Grande ☎ 3337-1942 ■ Sesc - João Pessoa ☎ 3208-3158 ■ Teatro Lima Penante ☎ 3221-5835 ■ Teatro Ednaldo do Egypto ☎ 3247-1449 ■ Teatro Severino Cabral ☎ 3341-6538 ■ Bar dos Artistas ☎ 3241-4148 ■ Galeria Archidy Picado ☎ 3211-6224 ■ Casa do Cantador ☎ 3337-4646

Onde foi que O ROCK ERROU?

■ No Dia Mundial do Rock, amantes do gênero musical não têm muito o que comemorar; a rebeldia e a contestação social deram lugar à pose e ao mercantilismo

Ricardo Anísio
REDATOR

O "Dia Mundial do Rock" é celebrado desde o ano de 1985 quando foi realizado o festival "Live Aid" que tinha por objetivo pedir o fim da miséria na Etiópia. O concerto aconteceu exatamente no dia 13 deste mês e, a partir de então, resolveu-se instituir a data como marco da música que deflagrou uma revolução comportamental e estética sem precedentes.

Temos o que comemorar? Não creio. Pelo menos não se fizemos uma revisão do que já foi o Rock e o que ele é hoje. Onde havia contestação e verdade, hoje há pose e produto. Quando mestres do rock'n'roll como Gene Vincent, Chuck Berry, Carl Perkins e Elvis Presley se prestaram a implodir o falso-moralis-

mo e inércia da classe média norte-americana, não imaginavam, certamente, que tudo que construiriam viria a ruir diante da indústria fonográfica.

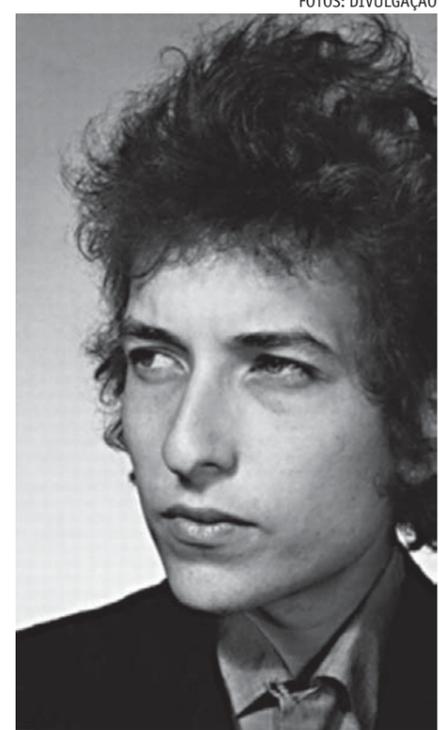
Para quem viveu, por exemplo, as décadas de 60 e 70, não deve ser fácil digerir os modernos astros que "reina" na atualidade. Sempre que digo isso só me chamam de saudosista e conservador, e talvez eu seja mesmo. Principalmente porque quando ouço discos como "Black and Blue", dos Rolling Stones, ou "Blonde on Blonde", de Bob Dylan, não tenho como gastar tempo com uma quantidade enorme de grupos que apareceram meteoricamente a partir da década de 80.

Rock é gênero musical? De certa forma sim, mas a sua importância foi muito mais comportamental do que genérica. Não sei exatamente se Dylan e Janis Joplin sejam exatamente roqueiros se nos sua audição se limitar a ritmo. Janis era bem mais Blues, e Bob Dylan certamente é muito mais Folk, embora tenha álbuns totalmente roqueiros tal como "Highway 61 Revisited", um petardo psicodélico e eletrificado que é um divisor de águas na trajetória do maior poeta do universo roqueiro.

E aí, ao falarmos de um tal "universo roqueiro", é que percebemos mais claramente a aferição de atitude e não de gênero musical. Quem teve a oportunidade de assistir ao antológico Festival de Woodstock e viu a cantora de protesto Joan Baez com sua voz lírica e seu violão delicado, poderá analisar com mais clareza o que estou tentando debater.

A palavra Rock abrigou o blues eletrificado de Jimi Hendrix e jogou elementos country através da música Neil Young, em carreira solo ou com os parceiros David Crosby, Graham Nash e Stephen Stills do célebre grupo Crosby, Stills, Nash & Young que nos brindou com discos indispensáveis como "Déjà Vu", de 1970. Percebem de quantos gêneros já falamos e como todos eles se abrigaram perfeitamente na expressão "rock"?

Não custa lembrar que até o jamaicano Bob Marley transitou nos parâmetros comportamentais do Rock, mesmo fazendo reggae do mais puro e genial. Marley, com o disco "Kaya", entre outros, estava claramente posto no formato comportamental que debatia liberdade, paz, amor e, em dado momento, a quebra de tabus sexuais. Que dizer de John Lennon em sua carreira solo? Era rock ou não? Era sim. Quem conhece álbuns como "Sometime In New York City" (de 1972) e "Rock'n'Roll" (de 1975) sabe que



FOTOS: DIVULGAÇÃO

ambos são bem roqueiros, e o segundo é uma homenagem de Lennon a seus heróis como Bo Diddley e Jerry Lee Lewis entre outros.

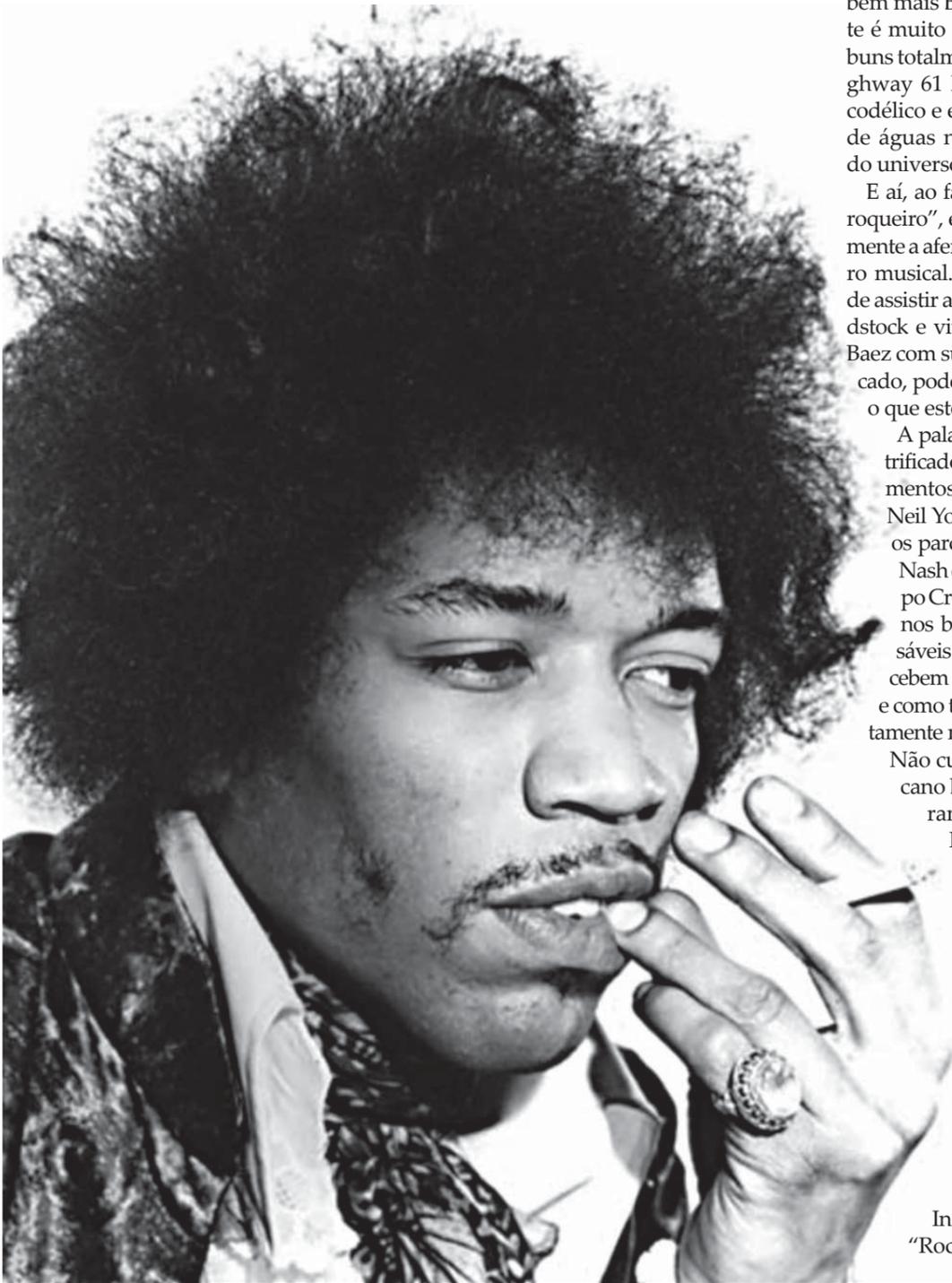
No Brasil, para situarmos essa questão mais próxima, ninguém foi mais Rock do que Raul Seixas. E o que era a música do Maluco Beleza senão um caldeirão de gêneros que ia do baião ao brega apimentados pela atitude rebelde, provocativa e filosófica? Dentro desse contexto que abrangiu tantos gêneros sob a asa da palavra rock (que pode ser entendida como Rocha) somente a fase áurea de mestres como Elvis, Chuck Berry, Little Richards, Carl Perkins, Bill Halley e Jerry Lee Lewis (sem contar os mais obscuros) fizeram realmente o Rock and Roll básico enquanto gênero musical.

Sociologicamente justifica-se e entende-se que rock seja o fruto rasgado do ventre de uma geração que se rebelou contra mazelas político-sociais espalhadas pelo mundo inteiro. É como se Ernesto "Che" Guevara pegasse uma guitarra e saísse pelos palcos a conchamar o fim da tirania, do preconceito; rasgando o ventre contaminado do planeta. Aliás, foi isso que fez Woody Guthrie quando pegou seu violão surrado com a frase "Matador de Facínoras" escrita no instrumento, e foi às ruas para protestar contra as guerras; sendo seguido depois pelo bardo Bom Dylan.

E o rock progressivo, hein?! Elementos da música clássica chegavam a rock e abririam ainda mais a evidência de que eram muitos gêneros amoitados em uma concepção que era mais ideologia do que apenas arte. Os grupos Emerson, Lake & Palmer, Yes e Pink Floyd não eram rock? Eram sim. E eles vieram justamente para deixar claro que pianos, guitarras, banjos, gaitas; estavam criando a partir da década de 60 um núcleo, uma célula, muito mais social e política do que musical. Graças a Deus que nesses parâmetros surgiram tantos gênios imortais e para nossa felicidade por aqui passaram Mutantes, Secos & Molhados, O Terço, O Peso, Casa das Máquinas, Almôndegas, Legião Urbana, Barão Vermelho, e, para mim o maior de todos, Raul Seixas. Assim, o rock está vivo. Então, viva o rock!

EDITORAÇÃO: JÚNIOR DAMASCENO

Jimi Hendrix (abaixo) e Bob Dylan, dois exemplos dos tempos áureos do rock'n'roll



Novo modelo de segurança pública é apresentado em conferência

■ Evento estadual aberto na última sexta-feira, termina hoje no Unipê, reunindo especialistas em João Pessoa

Teresa Duarte
REPÓRTER

Um novo modelo de segurança pública a partir da convocação da sociedade para responsabilidade social. Esse é o objetivo principal da 1ª Conferência Nacional de Segurança Pública (Conseg), que foi aberta oficialmente na noite da última sexta-feira (10), e acontece até hoje no auditório do campus do Unipê, em João Pessoa.

De acordo com o coordenador da Comissão Organizadora Estadual do evento (COE), advogado Mário Júnior, a conferência é um espaço de discussões dirigidas e sistematizadas para a elaboração de propostas e medidas que possam ser utilizadas pelo governo federal para a implantação de uma nova Política Nacional de Segurança Pública. Também durante a 1ª Conseg, serão eleitos 51 representantes, 30 da sociedade civil e 21 trabalhadores do setor. Outros 21 gestores ligados à segurança pública serão indicados para levar as propostas do Estado para a etapa nacional, que acontece em Brasília,



© BRANCO LUCENA

Especialistas e profissionais ligados à segurança pública em uma das salas de debate do Unipê, na Capital

dos dias 27 a 30 de agosto.

Ontem, os participantes da Conferência Estadual de Segurança Pública iniciaram os trabalhos sob a orientação metodológica de Almir Laureano. As discussões aconteceram em torno de oito eixos: Gestão democrática: controle social e externo; Financiamento e gestão da política pública de segurança; Valorização do profissional e otimização das condições de trabalho; Re-

pressão qualificada à criminalidade; Prevenção social do crime e das violências e construção da cultura de paz; Diretrizes para o sistema penitenciário; e Diretrizes para o sistema de prevenção e atendimentos emergenciais e acidentes.

Neste domingo (12), a programação será iniciada às 8h30 com a plenária de abertura dos trabalhos que ficará a cargo de Mário Gomes Júnior, com a orientação metodo-

lógica de Almir Laureano. Às 9 horas será realizada a eleição dos representantes para etapa Nacional da 1ª Conseg. Na parte da tarde os trabalhos serão retomados às 13h30 com a plenária final sob a coordenação de Almir Laureano e Mário Gomes Júnior, enquanto o encerramento das discussões em torno da 1ª Conseg, etapa da Paraíba, será feita por Mário Gomes de Araújo Júnior.

Barrichello supera Button e larga em 2º

■ Na casa de seu companheiro de Red Bull e atual "queridinho" da Fórmula 1, o australiano Mark Webber brilhou ao conseguir, ontem, a pole position para o GP da Alemanha, no circuito de Nurburgring, que ocorrerá hoje. O alemão Sebastian Vettel ficou em 4º, atrás também da dupla da Brawn GP.

Em um final de treino emocionante, Rubens Barrichello tirou de sua última tentativa uma volta melhor do que a de Jenson Button, o atual líder da temporada, e largará na segunda colocação.

Felipe Massa, por sua vez, largará na 8ª colocação, uma à frente de seu companheiro de Ferrari, o finlandês Kimi Raikkonen. O atual campeão da categoria, Lewis Hamilton, larga em 5º com a McLaren.

Nelsinho Piquet não manteve o bom desempenho da segunda sessão do treino, quando foi segundo, e largará em 10ª. Mas pela primeira vez o piloto ameaçado de demissão começará uma corrida à frente de seu companheiro de Renault, o espanhol Fernando Alonso, o 12º.

PBTur firma parceria com a Promo Brasil para atrair mais turistas de SP

Ana Lustosa
DA PBTUR

■ As ações promocionais de divulgação do destino Paraíba desenvolvidas pela PBTur (Empresa Paraibana de Turismo) ganharam um impulso importante. Todas as ações, a partir de agora, estarão incorporadas em um planejamento estratégico bem traçado e com objetivos definidos, com

foco nos principais mercados emissores da Paraíba.

Segundo Rodrigo Freire, presidente do órgão, a PBTur e a Promo Brasil, uma das empresas integrantes da holding GBMC- Grupo Brasileiro de Marketing e Comunicação, assinaram recentemente contrato de inteligência comercial e representação do Estado da Paraíba no maior mercado emissor de turistas, o Estado

de São Paulo. "A parceria é resultado da reformulação do plano de divulgação que vem sendo incrementado pela estatal do turismo nesta nova gestão. Estamos profissionalizando as ações de turismo, tornando a Paraíba um destino competitivo e sustentável", comenta Rodrigo, acrescentando que na primeira etapa a atuação da PBTur e a Promo Brasil terá como foco as operadoras de turismo.

Carta-consulta é aprovada em US\$ 23 milhões

■ Em sua explanação no XI Fórum dos Governadores do Nordeste, o ministro do Turismo, Luiz Eduardo Barreto, elencou uma série de obras de infraestrutura no país com vistas a preparar as cidades que vão sediar jogos da Copa do Mundo de 2014, bem como ações em cidades que serão sedes, a exemplo de João Pessoa, localizada entre Natal e Recife, duas das quatro sedes nordestinas.

As outras duas sedes são Fortaleza e Salvador. Os recursos virão do Prodetur – Programa de Desenvolvimento do Turismo. Nos próximos quatro anos haverá investimentos em quatro áreas: hotelaria, infraestrutura, promoção, marketing, capacitação e qualificação.

O conjunto de ações compreende 20% para promoção e marketing, 20% qualificação profissional e 60% são as obras de infraestrutura. Nesta 3ª linha do Prodetur a Paraíba já teve carta-consulta aprovada no valor de US\$ 23 milhões de dólares.

BRASIL MOSTRA BRASIL

Multifeira atrai 140 mil visitantes

Teresa Duarte
REPÓRTER

■ Uma média de 140 mil visitantes devem passar pelos corredores da Multifeira Brasil Mostra Brasil até hoje, último dia de realização da 15ª versão do evento multisetorial. As expectativas dos or-

ganizadores são baseadas no fato de que até a última sexta-feira (10), 80 mil pessoas tinham prestigiado o evento.

Para uma melhor comodidade do público, os organizadores da Brasil Mostra Brasil ampliaram, desde sexta-feira (10), o horário de funcionamento em mais duas horas,

antecipando a abertura para as 14 horas.

Para incrementar ainda mais as vendas, os expositores também estão apostando nas promoções que incluem descontos que podem chegar a até 50% dos preços anteriormente praticados.

E S P E C I A L

Algodão da PARAÍBA



A UNIÃO

“Paraíba democrática,
terra amada”

JOÃO PESSOA, DOMINGO,
12 DE JULHO DE 2009

► Nova marca

A Embrapa Algodão vai lançar nova marca para produtos que tenham como matéria-prima a pluma de algodão colorido proveniente das cultivares BRS 200, BRS Safira, BRS Rubi e BRS Verde. **P. 6**

Pluma de algodão colorido, cor rubi, colhida por agricultor no município de São José de Piranhas. Cultivo tem a parceria da CoopNatural

Agora o ‘ouro branco’ é colorido e orgânico

O negócio de cultivo do algodão colorido e orgânico exhibe expansão na Paraíba. Por meio dessas variedades o Estado conta agora com um importante diferencial para soerguer o seu pólo de confecções, criado nas décadas de 80 e 90, e deslançar venda para o Exterior. A CoopNatural junto com parceiros, e dezenas de artesãos, está sendo responsável pelo início de construção da cadeia produtiva desses novos produtos **P. 4, 5 E 6**

SAFRA DE ALGODÃO DE SEQUEIRO PODERÁ CHEGAR A 5.400 TONELADAS EM 2009 NA PARAÍBA **P. 3**

Editorial

Renascimento da cotonicultura

O Museu do Centro Nacional de Pesquisa do Algodão (CNPA), criado pela Embrapa Algodão na década de 1970 na cidade de Campina Grande, não se trata apenas de um simples estabelecimento destinado a conservar coleções de interesse artístico, histórico e técnico. O equipamento vai muito mais além dessa missão.

O Museu do Centro Nacional de Pesquisa do Algodão simboliza toda uma época de pujança da cotonicultura paraibana. Para se ter uma idéia da importância do algodão para a economia da Paraíba, esse produto primário transformou, de forma profunda, a economia de Campina Grande que, em uma certa época, era o segundo centro exportador de algodão em todo o mundo, perdendo a liderança apenas para a cidade de Liverpool, na Inglaterra. Por esse tempo, Campina Grande passou a ser chamada de Liverpool brasileira nas décadas de 30 e 40.

Nas décadas de 70 e 80, a cadeia da

cotonicultura paraibana chegou a empregar mais de 250 mil pessoas e o plantio se espalhava por cerca de 6.646 hectares. Era chamado de "ouro branco". Tal grandiosidade desse setor se estendeu até o ano de 1983 e, daí, então, começou o declínio das lavouras de algodão de sequeiro paraibanas provocado pelo ataque da praga do bicudo.

Com o declínio das lavouras de algodão houve o registro de um grande êxodo rural que se intensificou de forma significativa, doravante, conforme aponta o Censo do IBGE de 1991. O declínio e o auge aconteceram na década de 90. E o bicudo surgiu nas lavouras paulistas por volta de 1983. Daí, então, foi um pulo até chegar às lavouras do Semi-Árido nordestino.

De uns anos para cá, surge uma nova esperança na cotonicultura paraibana. Qual seja, o surgimento de um produto que auferir mais lucro para o agricultor, enfim, para todos os atores da cadeia – é o algodão colorido e, mais recentemente, o algodão colorido orgânico.

O consumo de peças confeccionadas com o algodão colorido só tende a aumentar, em parte,

devido a consciência das sociedades, cada vez mais forte, sobre os benefícios que os produtos ecológicos ensejam ao planeta terra, que, a passos largos, se depara com o problema do aquecimento global. Outro fator positivo, é a onda ambiental que varre o mundo, atualmente.

A Paraíba é um dos pouquíssimos estados onde existe uma expansão célere do desenvolvimento da cadeia do algodão colorido e orgânico. Vale lembrar que a CoopNatural, até o momento, tem desempenhado um papel importante nesse setor, isto é, é a responsável pela construção de toda a cadeia produtiva para esses novos produtos, que são os diferenciais que faltavam para soerguer o pólo de confecções, criados nas décadas de 80 e 90, da Paraíba.

O Museu do Centro Nacional de Pesquisa do Algodão (CNPA), cujo quase todo o acervo atual foi doado pela Embrapa Algodão, funciona no prédio da antiga estação ferroviária e foi inaugurado em dois de outubro de 1907, na gestão do então prefeito Christiano Lauritzen, na ocasião da chegada do primeiro trem à Campina Grande.

Mais de 100 países exploram o algodão

O negócio do algodão é explorado em mais de 100 países cuja área de plantio é superior a 34 milhões de hectares, atualmente. O cultivo das variedades requer uma longa estação de crescimento e a exigência de muita água e sol. E, também, um período de estiagem durante a colheita.

Essas condições são encontradas em latitudes quentes sub-tropicais e nos hemisférios Norte e Sul. O algodoeiro, na verdade, é uma planta de cultura delicada e que exige muito trato e, também, muito sujeita a pragas.

A planta também é grande consumidora de desfolhantes, herbicidas e fungicidas. Em um kg de algodão bruto, 35% a 40% equivalem à pluma, utilizada em larga escala na indústria têxtil.

Mais 50% do algodão é equivalente ao caroço e o restante, são as impurezas. Com o caroço é produzida as tortas e os óleos, que são utilizados na produção de uma variedade de itens, a exemplo de sabões, cosméticos e comestíveis. E, ainda, o óleo de fritar, margarinas, chocolates, além do biodiesel.

Embora o algodão tenha múltiplas aplicações, sua principal utilização, atualmente, está na indústria têxtil, onde os maiores concorrentes são as fibras químicas, provenientes de derivados de petróleo.

Análises indicavam uma tendência de aumento da demanda pela fibra sintética de poliéster, devido ao menor custo desta. Por sua vez, a alta dos preços do petróleo repercutiu no aumento de preço do poliéster, e, em contrapartida, na tendência de expansão do consumo de algodão. Distinguem-se como principais elos da cadeia têxtil: a cultura do algodão; seu beneficiamento

primário, que consiste em separar o caroço da pluma; a produção de fios e fibras a partir da pluma; a fiação e fabricação de tecidos; e a indústria de confecções, incluindo malharia e vestuário. Apesar da cadeia têxtil e de confecções se caracterizar pela diversidade, sendo cada elo constituído por um número relativamente alto de segmentos, existe uma elevada concentração industrial na produção de fibras/filamentos, onde atuam poucas e grandes empresas. O produtor do algodão em pluma está sujeito a um oligopsonio, dominado pelos grandes compradores produtores de fios, fibras e tecidos, dentre os quais se destacam a Coteminas, a Vicunha e a Santista, em nível nacional. À medida que se aproxima do final da cadeia (produção de artigos de confecção), o número de estabelecimentos cresce significativamente, mas o porte da empresa decresce. É possível se inferir que o poder de barganha dos produtores de confecções é limitado pelos interesses dos seus fornecedores, produtores de tecidos. Em se tratando do aproveitamento do caroço do algodão, constatou-se que parte é consumida *in natura*, ou em farelo, na alimentação de bovinos. O restante é destinado a empresas de esmagamento para a produção de óleo, de farelo e de linter – fibra que sobra no caroço após a retirada da pluma.

FIBRA LONGA

Uma parceria entre a Embrapa, através do Centro Nacional do Algodão, sediado em Campina Grande, e a Associação Brasileira da Indústria Têxtil (ABIT), vai permitir o desenvolvimento de pesquisas para a produção de um tipo de algodão de fibra longa e extra-longa, muito semelhante ao da variedade Ginza, que fornece o famoso 'algodão egípcio', do qual se fabricam tecidos especiais, muito finos.

O Brasil, especialmente o Ceará, produziu, até os anos 70, o famoso algodão mocó, de fibra extra-longa. Por essa época, o País tinha 1,5 milhão de hectares plantados de algodão, quase todo do tipo mocó.



A UNIÃO

SUPERINTENDÊNCIA DE IMPRENSA E EDITORA
Fundado em 2 de fevereiro de 1893 no
governo de Álvaro Machado

BR-101 - Km 3 - CEP 58.082-010 - Distrito Industrial - João Pessoa - Paraíba. PABX: (0xx83) 3218-6500 - FAX: 3218-6510 - Redação: 3218-6511/3218-6512

www.paraiba.pb.gov.br

Superintendente
NELSON COELHO DA SILVA

Diretor de Operações
MILTON FERREIRA DA NÓBREGA

Diretor Técnico
WELLINGTON H. VASCONCELOS DE AGUIAR

Diretor Administrativo
CRISTIANO XAVIER DE LIRA MACHADO

Editor Geral
JOÃO EVANGELISTA

Editor de Cadernos Especiais
WILLIAM COSTA

Texto e Fotos
CARLOS CAVALCANTI

Editoração Eletrônica
ULISSES DEMÉTRIO E
JOSÉ INÁCIO (ZEZINHO)

CONSELHO EDITORIAL

Lena Guimarães, Genésio de Sousa, Nelson Coelho, Wellington Aguiar, Cristiano Machado, Milton Nóbrega, João Evangelista, Linaldo Guedes, João Pinto (API), Land Seixas (Sind. Jornalistas), Juarez Farias (APL), Luiz Hugo Guimarães (IHGP), Rômulo Polari (UFPB) e Thompsom Mariz (UFCG)



Colheita de algodão de sequeiro poderá chegar a 5.400 toneladas

■ A produção deste ano deverá ser maior do que a de 2008 devido ao bom inverno. Ano passado, a safra atingiu 2.550 toneladas em 3,5 mil hectares

Os agricultores paraibanos colheram 2.550 toneladas de algodão de sequeiro (cor branca, variedades 7H e 8H), no ano passado, distribuídos em 3.605 hectares. Neste ano de 2009, a previsão é de que a produção pode apresentar aumento devido ao bom inverno e a área plantada poderá atingir até seis mil hectares, resultando numa colheita em torno de 5.400 toneladas, conforme esclarece o assessor técnico da Secretaria de Agropecuária e Pesca da Paraíba, Hélio Fernandes.

O ciclo produtivo do algodão é de cerca de 110 dias. "Além das variedades 7H e 8H, a Embrapa Algodão acaba de lançar a variedade Aroeira. Se trata de uma planta destinada ao programa do biodiesel. Ela, além da pluma, semente e óleo, produz mais óleo em torno de 26% a mais do que as variedades já cultivadas na Paraíba", explica Hélio Fernandes.

O técnico da Secretaria de Agropecuária afirma que a pluma de algodão cultivado por agricultores paraibanos é vendida para indústrias locais, em sua maioria, a exemplo das fábricas de grande porte, como Norfil, Brastex e Embratex.

Segundo disse Hélio Fernandes, a produtividade paraibana, quando é fornecida uma boa assistência técnica aos agricultores, chega a 1,3 mil quilos por hectares.

"Essa produtividade coloca a Paraíba na liderança no Semiárido nordestino", afirma o técnico. Com relação ao cultivo do algodão Herbáceo, cultivado em sistema de irrigação, o técnico afirma que as lavouras chegaram a ocupar 377 hectares no ano passado.

"A produtividade do algodão variedade Herbáceo, em sistema de irrigação, chega a 2.057 quilos por hectares, quando cultivado sem adubo", esclarece Hélio Fernandes.

No que se refere ao algodão colorido, Hélio Fernandes afirma que "essas variedades desenvolvidas pela Embrapa Algodão, com sede na cidade de Campina Grande, tem preço bom atualmente no mercado e um comér-



Os agricultores paraibanos costumam plantar as variedades de algodão de sequeiro 7H e 8H que tem ciclo produtivo em torno de 110 dias

cio garantido. Os plantios estão se expandindo na Paraíba. Hoje temos mais de dois mil hectares ocupados com o algodão colorido", calcula o técnico da Secretaria de Agropecuária.

Ele disse que o algodão paraibano mostra grande diferencial no mercado no que se relaciona com a qualidade de suas fibras quando comparado com outros produtos: "É um diferencial grande em termo de qualidade e o melhor do Brasil. Nosso algodão se enquadra no tipo 3 quanto a sua

SAIBA MAIS ▼

Campina Grande

O algodão volta a se tornar um dos principais produtos da pauta de exportação do município de Campina Grande, por intermédio da ação arrojada da Cooperativa de Produção Têxtil e Afins do Algodão da Paraíba, a CoopNatural. É um novo ciclo, porém, em versão colorida e orgânico. A cidade de Campina Grande já chegou, nas décadas de 30 e 40 do século passado, a ser o segundo mercado algodoeiro em todo o mundo. Agora, são as confecções feitas com algodão colorido e orgânico que começam a ser exportadas para vários países.

pluma. Isso acontece porque a Paraíba conta com três mil horas de sol ao ano e, tal fator positivo, tem

influência direta no melhoramento da qualidade da fibra. Estados das regiões Sul e Centro-Oeste

tem algodão do tipo 7", esclarece Hélio Fernandes.

Os principais municípios produtores de algodão de pluma branca na Paraíba, são Sousa, Guarabira e Itabaiana. Eles concentram a maior parte dos plantios, atualmente. Quanto ao preço da pluma em vigor hoje no mercado consumidor, Hélio Fernandes aponta o quilo entre R\$ 4,00 a R\$ 5,00, "que cobrem os custos do agricultor nos dias atuais".

A pujança do "ouro branco" no Estado

O setor algodoeiro, quando mostrava pujança, chegava a empregar 250 mil trabalhadores, na Paraíba. Isso ocorreu até o ano de 1983.

As lavouras com algodão chegavam a ocupar 6.646 hectares. O Estado contava com a segunda maior área de plantio do Brasil e a produção se situava em torno de 120 mil toneladas.

"O Estado do Ceará absorvia quase toda a produção de

algodão da Paraíba, porque detinha o segundo maior parque têxtil do Brasil", informa o técnico da Secretaria de Agropecuária e Pesca do Estado, Hélio Fernandes.

"Naquela época, também, os agricultores paraibanos cultivavam o algodão variedade Arbóreo. Era um tipo que apresenta a fibra longa", recorda Hélio Fernandes.

Foi a partir da década de 80, segundo narra Hélio Fernan-

des, que começou a surgir o bicudo, uma praga que se alastrou pelas lavouras paraibanas, trazendo grandes prejuízos para os agricultores e consequentemente ensejando o declínio da cadeia no Estado.

"No mês de fevereiro de 1983, o bicudo surgiu em lavouras do Estado de São Paulo e, a partir de junho, chegou aos plantios paraibanos. Foi a partir daí que começou o declínio e o auge desse declínio se deu na década

de 90", relata Hélio Fernandes.

Ainda no tempo áureo do algodão de sequeiro governos estaduais reforçavam a folha de pagamento dos servidores do Estado com a arrecadação proveniente do negócio do algodão.

Com o ataque do bicudo, a quase completa extinção da cotonicultura contribuiu para o aumento do êxodo rural, que se intensificou, conforme o Censo de 1991.

Venda de confecção mostra expansão

■ Tecidos para cama, mesa e banho feito com algodão colorido tem boa aceitação no Exterior e exportações atingiram US\$ 112 milhões em 2007

A diretora presidente da Cooperativa de Produção Têxtil e Afins do Algodão da Paraíba (CoopNatural), Maysa Gadelha, afirma que a exportação de roupas feitas com algodão na Paraíba para o Exterior e cidades brasileiras "cresce ano a ano". A empresa tem nome de fantasia Natural Fashion e sede na cidade de Campina Grande.

O algodão colorido é atualmente um dos principais produtos da pauta de exportações da Paraíba, como resultado de expansão das indústrias paraibanas. O Estado chegou a vender para o Exterior algo em torno de US\$ 112 milhões de dólares em produtos de cama, mesa e banho, em 2007, produzidos por pequenas e médias empresas.

Um dos fatores positivos que tem puxado o crescimento da exportação de roupas feitas com algodão colorido orgânico, segundo explica Maysa Gadelha, é que os produtos exportados são certificados e tem reconhecimento e credibilidade internacional, além das vantagens ambientais e sociais.

Conforme disse Maysa Gadelha, o cultivo de algodão orgânico colorido, na Paraíba, tem apresentado no decorrer desses últimos anos um crescimento positivo e "de forma agroecológica". A CoopNatural foi criada no ano de 2003. Ela é formada, segundo a empresária, por 22 proprietários de empresas e sete consultores. "Essas empresas têm, em média, 15 empregos".

A Natural Fashion conta com 29 associados e tem plantios de algodão colorido orgânico próprios, além das lavouras provenientes de "campos parceiros distribuídos em 23 municípios paraibanos. São parceiros agricultores em torno de 150".

"Além dos campos parceiros, a Natural Fashion conta com organizações não governamentais ligadas ao movimento agroecológico na Paraíba", esclarece Maysa Gadelha.

A CoopNatural produz algodão colorido de todas as cores, a exemplo do branco, rubi, marron, verde e sua operacionalidade "procura sempre o crescimento dos cooperados e



Cultivo de algodão orgânico colorido tem apresentado crescimento positivo nesses últimos anos na Paraíba

SAIBA MAIS ▼

Pólo de roupas

O pólo de confecções da Paraíba foi criado nas décadas de 80 e 90 e o algodão colorido foi o responsável pelo soerguimento desse setor na Paraíba, que atravessou diversas crises ao longo desses anos. No Estado, existem várias pequenas indústrias que adquirem o fio colorido ou a fibra e, a partir daí, tercerizam a fiação e confeccionam várias peças de artesanato. As vendas de roupas feitas com algodão colorido, além do Exterior, são realizadas para os Estados de São Paulo, Minas Gerais e Rio Grande do Sul.

da cooperativa, mas tendo em vista o cumprimento do regimento e do estatuto", afirma Maysa Gadelha. Segundo ela, os cooperados que se encarre-

gam de agregar valor às roupas residem na região da cidade de Campina Grande.

A Coteminas, maior empresa têxtil do país, que pos-

sui uma unidade industrial na cidade de Campina Grande, é a responsável pelo processo de fiação do algodão colorido.

Pioneirismo da presidente Maysa Gadelha, da CoopNatural

Por ser responsável pela construção de toda a cadeia produtiva do algodão colorido na Paraíba, Maysa Gadelha teve o seu trabalho reconhecido recentemente pelo Sebrae Nacional. Ela foi uma das vencedoras do Prêmio Sebrae Mulher de Negócios 2008, na categoria Grupo de Produção Formal - Negócios Coletivos.

O Prêmio Sebrae Mulher de Negócios é considerado o mais importante em se tratando de reconhecimento do talento das mulheres empreendedoras e que se dedicam ao mundo dos negócios no Brasil. A láurea é oferecida pelo Sebrae Nacional em parceria com a Fundação Nacional de Qualidade (FNQ), a Secretaria Especial de Políticas Públicas para as Mulheres da Presidência da República, a BPW Brasil e a Associação de Mulheres de Negócios e Profissionais.

A CoopNatural foi a responsável pelo desenvolvimento da cadeia produtiva do algodão colorido na Paraíba, desde o plantio, descaroçamento, fiação, títulos e torções de fios, técnicas de tecelagem, como tramas batidas e densidade.

Ao longo desses mais de nove anos, o capital inicial da cooperativa foi aumentado em mais de 300 vezes. A inclusão social é uma das preocupações da Natural Fashion. Por exemplo, os artesãos, além do treinamento, recebem assistência técnica, médica e educacional por intermédio do Programa Brasil Alfabetizado.

Esse bom desempenho da Fashion Natural se deve a intensa procura mundial pelos produtos orgânicos. Essa onda ecológica que varre o mundo atualmente se justifica pela garantia dos produtos cujos processos de fabricação garantem o respeito a todos os atores da cadeia produtiva e aí se inserem o algodão colorido.

Produtor se mostra otimista com o negócio de algodão colorido orgânico

■ José de Lima, do município de São José de Piranhas, teve prejuízo devido a chuva intensa, mas diz que vai continuar cultivando a variedade

O produtor José Alves de Lima não anda muito animado com a colheita de algodão colorido orgânico, (BRS 200 cor verde), cultivado em meio hectare de terra localizado em sua propriedade no Assentamento Acauã, município de Aparecida (Oeste do Sertão paraibano, distante 409 km da Capital). "A safra não foi melhor por causa da chuva. A água apodreceu a metade das plantas, mas vou continuar plantando. Esse negócio é bom", desabafa ele.

A primeira produção comercial de algodão colorido orgânico do Brasil pertenceu a uma propriedade do município de Bom Sucesso pertencente ao produtor Felipe Motta Benevides Gadelha. A colheita ocorreu no final de julho de 2007. Ele foi o pioneiro no país.

José de Lima jogou as sementes de algodão colorido orgânico na terra em abril e ainda se acha colhendo as plumas desde o mês passado. Ele, assim como muitos outros produtores paraibanos, integram um consórcio formado pela Cooperativa de Produção Têxtil e Afins do Algodão da Paraíba (CoopNatural) cujo nome de fantasia é Natural Fashion, com sede na cidade de Campina Grande (130 km da cidade de João Pessoa). A entidade reúne mais de 50 cooperados e beneficia diretamente dezenas de artesãos.

A parceria entre a cooperativa e os produtores ocorre da seguinte forma: A CoopNatural fornece as sementes, capacitação e à assistência técnica aos agricultores, que se encarregam de cultivar a variedade e depois vendem as plumas para a Natural Fashion. Entre outras vantagens, ao final do negócio, eles ficam com as sementes. "Eu plantei como eles mandaram, sem adubo e veneno e usando somente esterco de boi", esclareceu José de Lima.

Apesar do prejuízo, José de Lima diz que não vai desistir de plantar algodão colorido orgânico: "Vou plantar novamente. Fiquei animado com o preço e com o plantio. Acontece que o



José de Lima é um dos cooperados da CoopNatural e cultivou o algodão colorido orgânico em meio hectare como forma de plantio experimental

SAIBA MAIS ▼

Certificação

A certificação do algodão colorido orgânico da Paraíba obedece a padrão da International Federation of Organic Agriculture Movements (Ifoam) e atende à legislação de produtos orgânicos da Comunidade Européia e dos Estados Unidos. O produto paraibano já obteve a certificação Ecosocial IBD, que certifica a produção ambiental, social e comercial do negócio. Traduzindo: o algodão colorido orgânico produzido na Paraíba não ataca o ambiente e, ainda, promove a equidade social e econômica entre os produtores.

meu baixio alagou. Já o meu filho, o João Alves Sobrinho teve mais sorte. Ele tirou, até agora, uns 500 quilos do mesmo tipo de algodão e ainda está colhendo. Ficou acertado que a CoopNatural compraria o quilo a R\$ 5,00", explica o produtor.

À época da colheita da primeira safra de algodão colorido orgânico, Felipe Gadelha cultivava variedades agrícolas, a exemplo de feijão, milho e algodão. Segundo ele, o algodão colorido orgânico foi

fruto de um árduo trabalho que durou cerca de oito anos. O produtor considerava que o produto tinha uma importância ecológica muito grande e veio para ficar.

A primeira safra comercial da propriedade de Felipe Gadelha forneceu três cores: rubi, verde e branco. branco, verde e rubi. No decorrer do cultivo do produto orgânico não se usam produtos químicos. E a presença de pragas como bicudo, curuquerê e cochinha, é

comum nas plantações de algodão colorido orgânico, mas, em se tratando de orgânico, as formas de combate são sempre naturais, afirmou o produtor.

Felipe Gadelha jogou as sementes em 23 hectares de algodão branco, isto é, oito hectares com o verde e 5,5 hectares com o rubi. Na época, ele colheu cerca de 1.800 quilos por hectare. Naquele tempo, ele já acreditava que a aceitação do algodão colorido é muito grande e que já existia uma grande rede de comercialização do produto.

Ainda no ano de 2007, o pesquisador da Embrapa Algodão, com sede na cidade de Campina Grande, Melchior Naelson Batista da Silva, considerava que o plantio do algodão colorido orgânico era um desafio e uma grande oportunidade para os agricultores paraibanos. Segundo estimava ele, o produto tem preço superior no mercado. O

colorido orgânico é vendido a R\$ 5,00 o quilo e o branco, a R\$ 4,00. O algodão branco não-orgânico custa cerca de R\$ 3,00 o quilo.

A produção de algodão orgânico, à época, ainda não era suficiente para a demanda, segundo avaliava o especialista da Embrapa Algodão: "O crescimento da produção ainda é pequeno, porque o sistema de produção é diferenciado. Tem todo um aparato de capacitação e conscientização dos agricultores, e não é fácil aumentar as áreas de produção. Por isso, não se conseguiu atender toda essa demanda de produtos orgânicos no Brasil e no mundo".

Em 2007, existia um núcleo de produção na região do Curimatá paraibano que aglutinava 20 assentados. Eles jogaram as sementes de algodão orgânico em 60 hectares, nas cores branco, marrom, verde e já tinham a garantia de venda do produto.

Preço do algodão colorido anima produtor da Paraíba e do Ceará

■ Agricultor afirma que as lavouras se espalham pelo Sertão paraibano e cearense e aponta os custos e o preço como grandes atrativos da atividade agrícola

Na comunidade Lagoa de Dentro, localizada no município de São José de Piranhas (a 492 km da cidade de João Pessoa, Alto Sertão paraibano) o agricultor Henrique Ferreira Neto, três filhos, afirma que vai aumentar a área cultivada com algodão colorido orgânico, cor rubi: "Ano passado colhi 800 quilos e comercializei a R\$ 6,00 o quilo da pluma. Esse negócio está sendo muito bom para todos", comemora o produtor, que é um dos cooperados da Cooperativa de Produção Têxtil e Afins do Algodão da Paraíba (CoopNatural).

O público do algodão colorido orgânico é diferenciado e, por isso, os seus produtos derivados tem um preço um pouco maior, mas o consumidor paga e, assim, o produtor poderá receber um preço maior pela pluma. "Tanto o agricultor paraibano como o cearense, do Alto Sertão, se dizem animados com o cultivo de algodão colorido e, principalmente, com o preço da pluma. Acredito que, logo mais, muitos da região estarão se associando a CoopNatural", afirma Henrique Neto.

Neste ano, Henrique Neto cultivou a variedade em um hectare de terra e já pretende aumentar para dois hectares o plantio com algodão colorido orgânico. "Me lembro que no ano passado o inverno começou cedo e foi muito boa a safra. Esse ano foi ruim e houve a quebra de mais de 15 arrobas. Plantei em janeiro e estou ainda colhendo. Mas vou continuar explorando esse negócio de algodão", informa, animado, o agricultor. A demanda por roupas confeccionadas com o algodão colorido orgânico também envolve pessoas alérgicas a corantes e tem boa aceitação para uso por recém nascidos.

Ele esclarece que a "quebra" na produção se deveu ao excesso de chuva que atingiu a região do município de São José de Piranhas. "Foi muita chuva e o algodão exige muito sol para poder florir e o plantio deve começar cedo, mas enquanto tiver dando certo, a gente vai continuar plantando na região com a ajuda da CoopNatural", reforça Henrique Neto.

Na avaliação de Henrique Neto, "o plantio com algodão colorido orgânico é tão bom que o agricultor não gasta nada com adubo. É só limpar, colher e pronto. Me lembro que com o algodão branco a gente tinha que tirar as lagartas e usar veneno. Com o colorido a coisa é mais fácil e o



Henrique Neto lamenta a quebra de safra de sua lavoura, mas confessa que vai continuar a plantar o algodão colorido e até expandir a área

SAIBA MAIS ▼

TexBrasil apoia exportação

Com a ajuda de vários parceiros importantes, a exemplo do Sebrae da Paraíba e o Programa TexBrasil, muitas pequenas e médias empresas paraibanas já venderam os seus produtos feitos com algodão colorido para vários países, como Japão, Suécia, Portugal e Espanha. A tendência é a expansão cada vez maior desse mercado. TexBrasil é o sistema de busca mais completa de informações setoriais do Brasil. Essa ferramenta permite encontrar dados sobre toda a cadeia produtiva do setor têxtil no país e, além disso, oferece milhares de informações nacionais e internacionais. O TexBrasil facilita o relacionamento profissional entre fabricantes, compradores, prestadores de serviços, entidades do setor têxtil, fornecedores de máquinas, equipamentos e insumos, viabilizando a operação de negócios. Ele também possibilita a rapidez no desenvolvimento de novos clientes, parceiros e fornecedores. E, também, o acesso a toda cadeia produtiva do setor têxtil e de confecção, a compradores nacionais e internacionais, além do recebimento de informativos sobre o mercado têxtil e de confecção e a agilidade em pesquisas por país, estado, empresa e produtos.

lucro é maior", festeja o produtor.

Ele disse que chegou a utilizar veneno na lavoura de algodão colorido orgânico, mas, esclarece que o veneno utilizado foi proveniente de angico e de cinza "que é produzido pela natureza e não faz mal a ninguém", destacando: "Eu tive a orientação dos técnicos da CoopNatural e da Rede Nacional. Eles são muito prestativos", elogia.

"O agricultor da região é meio arredio com chuva. Por exemplo, no ano passado, muitos plantaram o algodão colorido orgânico, mas o inverno tarde deixou muitos desconfiados e, neste ano, alguns deixaram de plantar", esclarece Henrique

Neto. Devido ao aumento de consumo de produtos naturais, hoje, é crescente o número de pessoas que procuram produtos ecológicos, incluindo aí as roupas feitas com algodão colorido.

Henrique Neto afirma que o cultivo de algodão colorido orgânico já ultrapassou as fronteiras da Paraíba e muitos produtores do Alto Sertão do Ceará se mostram interessados e "já andam plantando por lá. O pessoal paraibano e cearense andam animado com esse negócio de algodão colorido orgânico. É tão bom que o custo é só com a mão de obra e o preço compensa até demais", avalia o produtor.

PROCESSO DE PRODUÇÃO

Cultivar uma gleba com algodão colorido orgânico não é fácil, conforme diz a direção da CoopNatural. O processo produtivo é diferente do utilizado na cadeia do algodão de pluma branca. Paralelo a isso, convencer os agricultores a plantarem o colorido também não é uma tarefa fácil. Apesar de tudo, as lavouras com algodão colorido orgânico tem se expandido na Paraíba.

O processo de produção do algodão colorido orgânico envolve o descaroçamento da rama, a fiação e a tecelagem e tudo isso tem que ser feito de modo diferenciado. Por exemplo, as empresas têm que tecerem o fio do algodão colorido da produção normal.

Contudo isso, atualmente, a Paraíba já domina a produção do algodão colorido orgânico. Para tanto, foram investidos recursos no conhecimento para se chegar ao domínio de todo o processo produtivo do algodão colorido, desde o plantio, descaroçamento, fiação, títulos e torções de fios, densidade, técnicas de tecelagem, a exemplo de tramas batidas e, o mais difícil, modificar um pouco os costumes do homem do campo.

Marca vai diferenciar produto do setor

■ Embrapa vai lançar etiqueta para as peças que tenham como matéria-prima a pluma de algodão naturalmente colorido oriundo de suas variedades

A Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa Algodão) lançará nos próximos meses uma nova marca para os produtos que tenham como matéria-prima a pluma de algodão naturalmente colorido proveniente das cultivares BRS 200, BRS Safira, BRS Rubi e BRS Verde. A nova logomarca também será usada para identificar tecidos que utilizem combinações com os tecidos naturalmente coloridos. O algodão colorido é fruto das pesquisas conduzidas pela Embrapa na década de 80.

As empresas parceiras que utilizam fios oriundos destas cultivares poderão negociar o licenciamento desta marca, o que dará maior credibilidade ao produto, tendo em vista a grande quantidade de materiais tingidos artificialmente que tem sido vendidos como algodão naturalmente colorido, prejudicando os comerciantes que trabalham com as peças originais. Foi a partir da década de 90 que os técnicos da Embrapa Algodão deram início ao trabalho de melhoramento e, a partir daí, foi selecionada a primeira cultivar, a BRS 200, de cor marrom claro.

"Assim que disponível para licenciamento, a marca será divulgada e ofertada através de nossos canais de comunicação, como internet e eventos em geral", diz Virgínia Columbiano, responsável por assuntos de Propriedade Intelectual da Embrapa Algodão. A Embrapa continua recebendo através do seu serviço de atendimento a clientes pedidos de informação de todo o país em relação aos fornecedores de plumas e fios das variedades desenvolvidas pela empresa.

O algodão colorido, por ser ecológico, não exige as fases de preparo para o processo de tingimento que é utilizado nas indústrias atualmente e que exige o uso de produtos químicos, muitos dos quais, quando manuseados de forma inadequada, causam prejuízo à saúde do trabalhador.

Por dispensar as fases de tingimento, os custos por parte das indústrias são reduzidos com a obtenção do tecido e, assim, diminuem os gastos com água e com energia, além de diminuir a quantidade de efluentes a serem tratados pelas fábricas.

Os corantes utilizados, atualmente, no processo de tingimento são nocivos à saúde e, na maioria das vezes, carcinógenos. O processo leva grande quantidade de concentrações de sais, barrilha, entre outras substâncias. E o alvejamento gera resíduos com umectantes, sais, soda cáustica, peróxido e neutralizadores. Apesar do benefício oriundo dos efluentes, cerca de 15% dos resíduos são liberados pelas indústrias e podem poluir o ecossistema.

ARTESANATO

Quase 10 anos depois do surgimento



Algodão colorido não exige fases de preparo para o processo de tingimento nas indústrias

SAIBA MAIS

Museu em Campina

A Embrapa Algodão da cidade de Campina Grande é uma das poucas unidades da empresa que possui um museu próprio: o Museu do Algodão. O equipamento, atualmente, está sendo gerido pela Prefeitura Municipal e funciona na antiga Estação de trem da cidade. O Museu do Algodão possui inúmeros equipamentos e peças dos laboratórios da época da fundação da Embrapa, que se tornaram obsoletos com o avanço tecnológico. No museu o público visitante pode ver também modelos de teares, desfibradores e outros equipamentos utilizados no passado para o beneficiamento do algodão.

da primeira variedade de algodão naturalmente colorida, desenvolvida pelo pesquisador Luiz Paulo de Carvalho, melhorista da Embrapa Algodão, o mercado de artesanato sinaliza que um novo nicho para confecções especiais está consolidado no mercado.

Uma mostra da força mercadológica das confecções à base dos algodões colo-

ridos da Embrapa pôde ser vista durante a realização, em Campina Grande-PB do 10º Salão de Artesanato Paraibano, como parte integrante do Maior São João do Mundo, onde foi destinada uma área especialmente para esse tipo de produto. No espaço, os cerca de 10 mil visitantes diários podiam encontrar várias peças confeccionadas com fios de algodão colorido, a exemplo de redes, toalhas, colchas, vestidos, blusas, bonecas entre outros.

Segundo os expositores, a procura por produtos à base de algodão naturalmente colorido tem crescido cada vez mais, principalmente em eventos deste tipo, que atraem turistas de várias partes do país. "A procura tem sido muito satisfatória", disse a vendedora do estande da CoopNatural, pioneira na confecção de roupas com a tecnologia da Embrapa Algodão. "Mesmo com o preço um pouco acima, vale a pena levar umas dessas, porque é algo muito bonito e interessante", confirma a alagoana Shirley Santos, que comprou vestidos feitos com panos em marrom e verde.

Germoplasma foi ampliado na década de 80

Segundo informa Luiz Paulo de Carvalho, especialista da Embrapa Algodão, foi na década de 80 que os pesquisadores do órgão realizaram viagens pelos vários Estados do Nordeste com o objetivo de coletar sementes de plantas de algodão, remanescentes de antigos plantios, ou que estavam em locais próximos a algodoeiras, nas margens das matas, estradas e em outros locais.

Essas sementes, segundo esclarece Luiz de Carvalho, iriam complementar o banco ativo de germoplasma já existente na Embrapa Algodão. Elas foram armazenadas em câmara fria e serviam como fonte de genes para futuros trabalhos de melhoria genética. Na ocasião, os pesquisadores observaram que muitas destas plantas possuíam a fibra na cor marrom claro. Então, a partir daí, a primeira variedade de algodão de fibra colorida se originou de seleção desses materiais coletados na região Nordeste e, à época, se denominou BRS 200 cuja fibra é marrom claro.

"Para a síntese desta cultivar aproveitou-se, portanto, a própria variabilidade existente para a cor da fibra presente em materiais coletados no Nordeste", esclarece o pesquisador da Embrapa Algodão. O linter e a fibra dos algodões tetraplóides ocorrem em cores que vão do branco a várias tonalidades de verde e marrom".

Segundo ele, "apesar de controlada geneticamente a cor da fibra pode ser influenciada por fatores ambientais como o tipo de solo, o conteúdo de minerais e a luz solar. Todos esses fatores podem fazer com que determinada cor da fibra seja mais ou menos acentuada. Dependendo do ano, também, uma determinada cultivar pode ter a cor da fibra mais ou menos acentuada.

ORIGEM

Ele afirma que "o algodão colorido já era cultivado pelos povos antigos, como mostram escavações realizadas no Peru e que datam de 2500 A.C. Amostras de algodão de fibra branca, coletadas no Paquistão, são datadas de 2700 A.C., evidenciando, portanto, que estes dois tipos de algodão, o colorido e o branco, têm a mesma idade.

"O algodão de fibra branca merece mais atenção no melhoramento genético, desde o século XX, do que os de fibra colorida. Isso fez com que se acentuasse a diferença entre estes dois tipos no que se refere aos caracteres de importância econômica. A cor da fibra, portanto, não é inusitada como poderia parecer, já que o algodão mais conhecido, é o de fibra branca", explica Luiz de Carvalho.

Abrapa estima safra 2008/2009 de algodão em 1,2 milhão de toneladas

■ Área plantada se situará em 800 mil hectares e o aumento previsto para a produção é de 30%, conforme dados da Associação Brasileira dos Produtores

A Associação Brasileira dos Produtores de Algodão (Abrapa) estima que a safra 2008/2009 de algodão ficará em 1,2 milhão de toneladas, com uma área plantada superior a 800 mil hectares, resultando num aumento de 30%, quando comparado com a produção anterior, uma expansão significativa, segundo especialistas do setor. Atualmente, os principais Estados produtores no país, são Paraná, Paraíba e Ceará, porém, existem cultivos em São Paulo, Pernambuco, Minas Gerais e Rio Grande do Norte.

Hoje, conforme estimativas da Coexis e da Associação de Certificação Instituto Biodinâmico (IBD) existem cerca de 10 empresas têxteis de pequeno e médio porte que estão envolvidas com a cadeia de produção de algodão orgânico no Brasil.

Conforme dados do setor de algodão orgânico, não existem no Brasil plantações em escala comercial, a exemplo dos países Estados Unidos, Egito, Turquia e Índia. E, ainda, os grandes produtores de algodão, no país, não acreditam no negócio do orgânico. Já para os produtores de soja essa atividade é considerada pouco rentável, conforme diz Eber Lopes Ferreira, sócio-diretor da Coexis, empresa especializada em executar a estruturação de toda a cadeia de fornecimento para empresas têxteis que tem interesse em produzir algodão orgânico.



As indústrias têxteis brasileiras foram as mais afetadas pela entrada de produtos estrangeiros, mais especialmente os oriundos da China

CERTIFICAÇÃO

A Coexis também é responsável pela emissão do selo de procedência Natural Organic World (Now). Na Paraíba, por exemplo, no ano de 2000 algumas pequenas indústrias têxteis resolveram formar parceria e, já em 2003, criaram a CoopNatural, que produz algo em torno de cinco mil a 10 mil peças por mês de artigos variados nos setores de moda masculina, feminina e infantil, itens de decoração e bichos de pano.

Em função da demanda por produtos ecológicos, o que está ocorrendo no momento é que investir nos orgânicos, seja algodão colorido orgânico, está sendo uma alternativa mais segura e sustentável nos dias de hoje. E no que se refere ao algodão, a sua produção no Brasil ainda é muito incipiente frente a uma demanda é cada vez maior pelos produtos feitos com o algodão orgânico. Daí, a oferta não está conseguindo suprir a procura em todo o mundo.

País possui o maior parque industrial da cadeia têxtil da América Latina e 6º do mundo

O Brasil possui o maior parque industrial da cadeia têxtil da América Latina, atualmente. Se trata do sexto maior parque têxtil do mundo, exibindo mais de 30 mil empresas em toda a cadeia produtiva, que emprega 1,65 milhão de pessoas.

O tamanho do parque industrial da cadeia têxtil do Brasil, entretanto, não impediu que ele fosse um dos mais afetados pela entrada dos produtos importados no país nesses últimos anos. Dados de pesquisa recente da Confederação Nacional da Indústria (CNI) mostra que os setores têxtil e de vestuário são os que mais sofrem no mercado brasileiro com a concorrência dos produtos chineses.

Frente a essa concorrência desleal dos produtos chineses, o gerente do Departamento de Infraestrutura e Capacitação Tecnológica da Associação Brasilei-

ra da Indústria Têxtil e de Confecção (Abit), Sylvio Napoli, defende a estratégia de buscar diferenciação do produto para enfrentar a concorrência estrangeira. "A saída é buscar a inovação, usar de criatividade, criar novidades, com marca e design brasileiro, agregando maior valor ao produto", diz.

Uma das apostas da Abit nessa direção está na nanotecnologia: em novembro passado, a associação criou o Comitê de Nanotecnologia Têxtil e de Confecção, com empresários e pesquisadores da área. Atualmente, Napoli divide seu tempo entre o trabalho na Abit e um doutorado na USP. Ele considera que, por ainda faltar mecanismos eficientes para interação universidade-empresa, a importação de tecnologias é, no momento, o caminho mais rápido para diferenciar tecidos e roupas fabricadas no Brasil.

SAIBA MAIS ▼

Modernidade

O parque têxtil brasileiro, até a década de 80, era considerado obsoleto e bastante poluidor e afetava de forma sensível a saúde do trabalhador por causa do barulho das máquinas e do contato com produtos químicos. Foi a partir da década de 90 que esse setor começou a apresentar transformações com a aquisição de máquinas e equipamentos, os quais também beneficiavam o trabalhador. E um dos principais problemas exibido por esse segmento era a poluição sonora, que também começou a ser extinto das fábricas. Atualmente, com o avanço tecnológico digital, as máquinas são mais compactas e menos barulhentas. No ano de 1990 existia, pelo menos, um milhão a mais de trabalhadores nas fábricas do que os dias atuais. Hoje esse setor da economia brasileira é exemplo para todo o mundo.